



Universidade do Estado da Bahia- UNEB Departamento de Ciências Humanas- DCH  
Campus IV

Laiane Oliveira dos Santos

**CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO PARA APREENSÃO DE TEMAS  
EMERGENTES DA GEOGRAFIA: o caso do grupo Artefato no  
município de Serrolândia-Ba**

Jacobina- Bahia

2017

Laiane Oliveira dos Santos

**CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO PARA APREENSÃO DE TEMAS  
EMERGENTES DA GEOGRAFIA: o caso do grupo Artefato no  
município de Serrolândia-Ba.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, do Departamento de Ciências Humanas Campus IV da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito à obtenção do grau de licenciatura em Geografia.

Orientação: Professora Ma. Ivaneide Silva dos Santos

Jacobina-Bahia

2017

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário:  
João Paulo Santos de Sousa CRB-5/1463

Santos, Laiane Oliveira dos  
S237c Contribuições do teatro para apreensão de temas  
emergentes da geografia: o caso do grupo Artefato no  
município de Serrolândia-Ba / Laiane Oliveira dos Santos  
Jacobina - BA  
87 f.

Monografia (conclusão do curso de graduação de  
licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da  
Bahia, Departamento de ciências humanas – Campus IV).  
Universidade do Estado da Bahia, 2017.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ma. Ivaneide Silva dos Santos

1. Teatro. 2. Educação. 3. Geografia. 4. Novas Linguagens I.  
Título.

CDD – 910.1301

LAIANE OLIVEIRA DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO PARA APREENSÃO DE TEMAS  
EMERGENTES DA GEOGRAFIA: o caso do grupo Artefato no  
município de Serrolândia-Ba**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade do Estado  
da Bahia-UNEB, Departamento de  
Ciências Humanas-DCH Campus IV,  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Ma. Ivaneide Silva dos Santos (Orientadora)

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Carlos Lima Ferreira (Professor avaliador)

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Ma. Joseane Gomes Araújo (Professora avaliadora)

A minha mãe, Zildecí Martins de Oliveira, amiga, incentivadora, conselheira, exemplo de mulher guerreira e batalhadora, que sempre me estimula nos estudos e torce pelo meu sucesso profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me concedido a dádiva da vida e me abençoar diariamente com saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, colegas da turma 2012.1, direção e administração.

A minha orientadora e amiga, Ivaneide Silva dos Santos, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, Zildecia Martins de Oliveira e Ireno Barbosa dos Santos pelo amor, educação e apoio incondicional.

As minhas irmãs, amigas e confidentes, Laise Oliveira dos Santos e Maria Gabriela Martins de Oliveira pela amizade, ajuda e companhia.

A meu namorado e amigo Genailson Sena Jordão que esteve presente durante todo esse percurso de formação me incentivando.

A minha família, que é minha base, meu porto seguro, responsáveis por tudo que sou. Minhas tias Zilvaneide, Zildeni, Zilvania, Zenilde, Zenaide, Zenilda, Euza e a meu tio Edvaldo, meus avós Adelaide, Benedita e Plácido, meus primos e primas.

A família Artefato, pelos momentos de felicidade que vivo com eles, pelo apoio incondicional e, pelo crescimento como cidadã, profissional e artista que o grupo me proporciona.

A minhas colaboradoras e amigas, Ivone, Loura, Ivanete, Silvanete, Alcione, Dieize, que me apoiaram durante todo o curso.

A meu padrasto Fernando Manoel dos Santos que me ajudou diante das dificuldades que surgiram.

A meus amigos e amigas que me suportaram durante esse período e entenderam minha ausência em alguns momentos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

"Atores somos todos nós, e cidadão não é aquele que vive em sociedade: é aquele que a transforma."

Augusto Boal

## RESUMO

Esta pesquisa é o resultado da investigação acerca das contribuições do teatro para apreensão de temas emergentes da Geografia: o caso do grupo Artefato no município de Serrolândia-Ba. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, na medida em que busca analisar as particularidades das falas dos sujeitos envolvidos na mesma, com caráter exploratório, utilizando como método de estudo a dialética. Para a realização da pesquisa utilizamos um questionamento base: Quais as contribuições do grupo Artefato em Serrolândia – BA para apreensão de temas emergentes da Geografia? Como instrumentos para coleta de dados foram utilizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas, bem como a realização de grupos focais. Também foram analisados vídeos e fotografias do referido objeto de pesquisa. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições do grupo de teatro Artefato no município de Serrolândia-Ba para apreensão de temas emergentes da geografia. Tendo como objetivos específicos perceber como o grupo Artefato promove a apreensão de temas emergentes da geografia; analisar de que forma o público das peças apreendem a mensagem transmitida; identificar se o público das peças utiliza o conhecimento adquirido através das mesmas no contexto social no qual fazem parte. Consideramos que a pesquisa apresenta benefícios para a educação geográfica, uma vez que estudou como um segmento da sociedade civil pode contribuir para discussão e apreensão de temas emergentes da geografia, e também será de grande relevância para a população da cidade de Serrolândia – BA, pois, não há pesquisas científicas sobre a atuação do grupo Artefato na cidade. Os resultados da pesquisa nos revelam que o teatro, através da sua linguagem artística, e ludicidade, ao discutir temas geográficos, contribui para apreensão de temas emergentes da geografia.

Palavras-Chaves: Teatro. Educação. Geografia. Conhecimento. Novas Linguagens.

## **ABSTRACT**

This research is the result of investigation about the theater's contributions for the apprehension of themes emerging from Geography: the case of Artefato group in the Serrolândia-Ba. The research has a qualitative approach, because it seeks to analyze the particularities of the speeches of the subjects involved in this work, with the exploratory character using as a method of study the dialectic. To carry out this research, we using a base questionnaire: What are the contributions of the Artefato group in Serrolândia-Ba for the apprehension of themes emerging from Geography? As instruments for data collection were used structured interviews and semi structured, as well as the holding of focus groups. Also were analyzed videos and photographs of this object of research. The general objective of the research was to analyze the contributions of Artefato group in Serrolândia-Ba for the apprehension of themes emerging from Geography. Having as specific objectives to realize how the Artefato group promotes the apprehension of themes emerging from Geography; to analyze how the audience of the theater plays learn the transmitted message; to identify if the audience of the theater plays use the acquired knowledge through of them in the social context which that they make part. We consider that the research shows benefits for geographic education, since they studied as a civil society segment can contribute to the discussion and apprehension of themes emerging from Geography, and also it will be of great relevance to the population of Serrolândia-Ba, because there is not scientific research about the action of Artefato group in this city. The results of the research reveal us that the theater, through of its artistic language and playfulness, when discussing geographic themes, contribute to the apprehension of themes emerging from Geography.

Key words: Theater, Education, Geography, Knowledge, New Languages.

## LISTA DE QUADROS E MAPAS

Quadro 1: Projetos culturais contemplados pelo Artefato.....	53
Mapa 1: Município de Serrolândia-Bahia .....	48

## LISTA DE FOTOS

Foto 1: Grupo focal com homens .....	58
Foto 2: Grupo focal com mulheres .....	59
Foto 3: Grupo focal com jovens .....	62
Foto 4: Peça “FACES do Nordeste .....	65
Foto 5: Peça Déjà vu da eleição .....	69
Foto 6: Peça O Cidadão de Papel .....	71
Foto 7: Família rica, cena da peça O Cidadão de Papel .....	72
Foto 8: Família pobre, cena da peça O Cidadão de Papel .....	72

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**ACAES-** Associação Cultural e Arte-Educativa de Serrolândia

**ASE-** Associação Serrote Educativa

**CES-** Colégio Estadual de Serrolândia

**CRIA-** Centro de Referência Integral de Adolescentes

**CESE-** Coordenadoria Ecumênica de Serviços

**FUNART-** Fundação Nacional de Artes

**FUNCEB-** Fundação Cultural do Estado da Bahia

**IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDH-** Índice de Desenvolvimento Humano

**MIAC-** Movimento de Intercâmbio Artístico e Cultural pela Cidadania

**ONG's-** Organizações Não Governamentais

**PCN's-** Parâmetros Curriculares Nacionais

**PJMP-** Pastoral da Juventude do Meio Popular

**SEBRAE-** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**UNESCO-** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	13
1 AS NOVAS LINGUAGENS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA .....	20
1.1 Transformações socioespaciais e o surgimento de novos espaços educativos além da sala de aula.....	21
1.2 A educação não formal e os fundamentos para o processo de apreensão do conhecimento.....	23
1.3 Contribuições das novas linguagens para a construção de conhecimentos geográficos .....	31
2 O TEATRO COMO FERRAMENTA PARA APREENSÃO E CONSTRUÇÃO DO SABER.....	37
2.1 A linguagem teatral.....	38
2.2 A importância da arte e da prática do teatro para construção do saber.....	44
3 CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO PARA APREENSÃO DE TEMAS EMERGENTES DA GEOGRAFIA: o caso do Grupo Artefato de Serrolândia-Ba .....	47
3.1 O município de Serrolândia e o surgimento do grupo Artefato.....	48
3.2 O grupo Artefato e a apreensão de temas emergentes da geografia.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	76
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICE .....	84

## INTRODUÇÃO

O processo educativo humano é carregado por valores, crenças e atitudes que contribuem para a percepção de mundo de cada indivíduo, desta forma, podemos considerar que a construção do conhecimento pode se dar em diferentes espaços e de diversas formas. Neste cenário, a geografia desponta como uma ciência que possibilita a compreensão do mundo do ponto de vista da sua espacialidade, sobretudo com as constantes transformações da sociedade contemporânea, sendo chamada também a ampliar, através do uso de diversas linguagens como: a música, o cinema, a literatura e o teatro, os temas de pesquisa que estão emergindo no nosso cotidiano.

O uso dessas linguagens se faz necessário pois, vivemos em uma sociedade que é bombardeada por um grande volume de informações que são apresentadas aos indivíduos através da mídia, dos meios de comunicação e até mesmo da escola, influenciam a nossa noção de tempo e espaço e, conseqüentemente nossa visão de mundo. Desta forma, as novas linguagens podem auxiliar os indivíduos a pensar o seu cotidiano, o seu espaço de vivência de maneira crítica, sem se deixar influenciar pelas produções midiáticas que muitas vezes se apresentam de forma distorcida.

Nesse sentido, há uma necessidade de ressignificação do saber nos diversos ramos de conhecimento, tanto no campo das ciências quanto nos espaços escolares e da sociedade em geral, para que a construção deste ganhe um novo sentido, deixando de ser visto apenas como algo enfadonho, para ser compreendido como uma arma que possibilita a transformação da realidade socioespacial, proporcionando aos indivíduos a compreensão da realidade que se apresenta de forma heterogênea.

Neste contexto, as discussões em torno da ciência geográfica abrem caminho para uma vasta área de estudos, não apenas no espaço da sala de aula, pois, é preciso compreendermos que a geografia faz parte do nosso cotidiano e a fazemos diariamente, pois, ao estudá-la, estamos abrangendo o nosso fazer e ser no espaço geográfico.

Para seguirmos tal direção, o conhecimento geográfico, antes desinteressante, apresentado em caráter enciclopédico, limitava as potencialidades desta ciência, visto

sobretudo no âmbito escolar. Yves Lacoste (1993), em seu livro *A Geografia*, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra, faz uma crítica a “velha geografia” afirmando que a mesma, sempre teve a função de alienar os indivíduos, servindo a uma classe dominante. Diante desta ameaça, alguns conteúdos foram “ressignificados”, dando a estes um caráter exclusivamente enfadonho, não permitindo ao indivíduo reflexões politizadas e críticas. Nesta perspectiva, há uma necessidade de aliar os conteúdos geográficos a realidade das pessoas, assim, o conhecimento geográfico passaria a ser construído e vivenciado pelas pessoas de forma diferente não como algo distante, mas sim como parte do seu dia a dia.

Neste cenário a educação não formal apresenta-se como uma aliada para a ressignificação da educação geográfica. A geografia está presente no cotidiano das pessoas e em diversas escalas espaciais, ela não fica restrita apenas a escola. Desta maneira outras instâncias da sociedade, como a família, Organizações não Governamentais (ONGs), associações, entre outras, em sua prática diária, podem contribuir para a formação de cidadãos ativos que consigam ler e transformar o espaço no qual estão inseridos. Partindo deste ponto, o presente estudo busca elucidar as contribuições do teatro para apreensão de temas emergentes da Geografia: o caso do grupo Artefato no município de Serrolândia-Ba.

Para tornar a pesquisa viável e eficaz, foi feito um recorte de temas emergentes da geografia trabalhados pelo grupo Artefato. Esse recorte teve como base as discussões apresentadas na primeira parte do livro “Geografia em Perspectiva” organizado por Pontuschka e Oliveira (2006), sendo que, os temas que serão abordados pela pesquisa são: gênero, território e territorialidades, violência, cidadania, globalização, meio ambiente e política.

Diante de tais aspectos, e partindo para a realidade local, é de extrema importância a discussão sobre esta temática, levando em consideração um questionamento base: Quais as contribuições do grupo Artefato em Serrolândia – BA para apreensão de temas emergentes da Geografia?

O grupo Artefato é um grupo composto por crianças, jovens estudantes, e professores arte-educadores. Surgiu em julho de 2003, e ao longo desses anos o grupo vem desenvolvendo importantes trabalhos de articulação e criação artístico-culturais, voluntariamente, através da realização de oficinas pedagógicas com o uso

de várias linguagens artísticas como: poesia, teatro, cinema, dança e capoeira, bem como realização de peças teatrais importantes para o entretenimento, sensibilização e conscientização da comunidade em geral. Em setembro de 2015, o grupo se institucionalizou e, atualmente suas atividades fazem parte da Associação Cultural e Arte Educativa de Serrolândia (ACAES).

A pesquisa buscou analisar as contribuições do grupo de teatro Artefato no município de Serrolândia-Ba para apreensão de temas emergentes da Geografia através de peças teatrais; verificar de que forma o público das peças apreendem a mensagem transmitida; identificar se o público das peças utiliza o conhecimento adquirido através das mesmas no contexto social no qual fazem parte.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa pois o pesquisador esteve imerso no contexto do objeto de estudo, adotando uma perspectiva interpretativa para analisar as falas dos sujeitos. “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. (MINAYO,1993, p.53). Nesse sentido, foi realizada, uma análise qualitativa dos dados, buscando identificar as particularidades das falas de cada sujeito. Com caráter exploratório, pois buscou levantar informações sobre o objeto pesquisado - Grupo Artefato- analisando a sua atuação no município.

A dialética foi utilizada como método de abordagem, na medida em que, buscou-se analisar os discursos de cada indivíduo participante da pesquisa, levando em consideração suas diferentes convicções sobre o tema do estudo. A respeito desse método Lakatos e Marconi, (1991. p. 101) colocam que:

Para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ‘acabada’, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro.

Nesse sentido, percebe-se que o método proposto está de acordo com a pesquisa realizada, na medida em que foi investigado a visão dos integrantes do público com relação a atuação do grupo na cidade e, a visão dos integrantes do grupo, buscando perceber as contradições e similaridades nas falas dos sujeitos pesquisados.

O trabalho caracteriza-se como um estudo de caso na medida que buscou um estudo detalhado sobre o referido objeto da pesquisa para permitir um amplo

conhecimento do mesmo. Realizou-se também pesquisa bibliográfica, buscando registros de estudos anteriores, estabelecendo um diálogo entre os dados e teorias existentes e a pesquisa que foi desenvolvida. A pesquisa em campo também foi desenvolvida, a partir da observação *in lócus*. As técnicas e instrumentos utilizados no desenvolvimento da pesquisa foram entrevistas estruturadas e semiestruturadas realizadas com os participantes da pesquisa, realização de grupos focais, além das análises de vídeos e fotografias do referido grupo.

O grupo focal foi utilizado como instrumento para coleta de dados pois, entendemos que o mesmo permite uma diversidade de perspectivas e visões, sobre determinado tema que outras técnicas como a entrevista ou o questionário não permitiria, por serem pontuais e realizadas individualmente. Para Morgan e Krueger (1993) apud Gatti (2012, p.9):

A pesquisa com grupos focais tem por objetivo captar, a partir das trocas realizadas no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, crenças, experiências e reações, de um modo que não seria possível com outros métodos, como por exemplo a observação, a entrevista ou questionários. O grupo focal permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de se manifestar.

Nessa perspectiva, percebemos que o grupo focal pode proporcionar resultados diversificados e ricos para a pesquisa, na medida em que ele promove uma interação entre os sujeitos que estão participando do grupo, além de provocar uma troca de sentimentos, experiências, conceitos, crenças e reações que, dificilmente aconteceriam no ato de uma entrevista ou um questionário. O resultado é uma multiplicidade de olhares sobre o mesmo objeto de pesquisa.

Vale salientar que a pesquisa é descritiva, porém, foi feita uma análise dos dados, com intuito de ir além da descrição pela descrição. “Descrição e explicação são inseparáveis. O que deve estar no alicerce da descrição é a vontade de explicação, que supõe a existência prévia de um sistema” (SANTOS, 2004, p.18). A pesquisa apresenta uma descrição dos temas emergentes da geografia que são apreendidos pelo público das peças teatrais do grupo artefato mas, além desta descrição, ela explica através da análise das falas dos sujeitos e da reflexão da literatura existente, como se dá o processo de apreensão desse conhecimento. Desta forma o trabalho se configura como uma pesquisa descritiva-explicativa.

Os sujeitos da pesquisa foram dez integrantes do grupo de teatro Artefato do município de Serrolândia-Ba, bem como três grupos focais, compostos por trinta pessoas, sendo dez homens, dez mulheres e dez jovens. Vale salientar que os critérios de escolha dos grupos focais se deram pela variante de gênero e idade, além de serem pessoas que já assistiram alguma peça teatral do artefato, pois acreditamos que “[...] os participantes do grupo focal devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que a sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas” (GATTI, 2012, p.7), ressaltando que durante o processo de coleta e análises dos dados, todos os direitos dos sujeitos participantes da pesquisa foram obedecidos, afim de não afetar a dignidade humana. Os dados coletados durante o processo de investigação foram analisados e representados de forma qualitativa ao longo da redação da pesquisa através de quadros, figuras e citações das falas dos sujeitos.

Vale salientar que, o fundamento utilizado para explicar como se dá o processo de apreensão de temas emergentes da geografia através do teatro foi o sócio-interacionismo, pois, é uma teoria de aprendizagem cujo foco está na interação do sujeito com outros sujeitos e com o meio onde ele está inserido, a teoria foi formulada por Lev Vygotsky (1998) que entendia o homem e seu desenvolvimento numa perspectiva sociocultural.

Acreditamos que a interação dos atores das peças teatrais com o público pode proporcionar uma construção do conhecimento. Segundo esta teoria, a aprendizagem dá-se em contextos históricos, sociais e culturais e a formação de conceitos científicos é realizada a partir de conceitos do cotidiano. Segundo Vygotsky (1998, p.39 apud RIBEIRO, 2005, p.23) “Todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade.” Desta forma, o conhecimento real da pessoa é ponto de partida para o conhecimento potencial, considerando-se o contexto sociocultural, ou seja, para que o processo de aprendizagem do indivíduo seja realizado com sucesso é levado em consideração seu conhecimento prévio. Segundo Ribeiro (2005, p.39):

Vygotsky, inspirado nos princípios do materialismo dialético, considera o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórica e cultural.

Segundo ele, organismo e meio exercem influência recíproca, portanto o biológico e o social não estão dissociados. Nesta perspectiva, a premissa é de que o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura.

De acordo com afirmação do autor, a teoria sócio interacionista de Vygotsky, tem como premissa para a construção do conhecimento uma ação partilhada e, que as interações sociais são elementos fundamentais na explicação da existência dos sujeitos, da aprendizagem e do saber. Nessa perspectiva, o indivíduo é parte dinâmica no processo de construção do seu conhecimento na medida em que vai estabelecendo relações e se desenvolvendo social e culturalmente com outros sujeitos. Por isso, consideramos que a prática teatral possibilita aos sujeitos envolvidos na mesma, a oportunidade de adquirir a aprendizagem, por meio da interação entre o espetáculo e o público.

Portanto, consideramos que a pesquisa apresenta benefícios para a educação geográfica, bem como para a produção de saberes, uma vez que estudou como um segmento da sociedade civil pode contribuir para discussão e apreensão de temas emergentes da geografia, e também será de grande relevância para a população da cidade de Serrolândia – BA, pois, não há pesquisas científicas sobre a atuação do grupo Artefato na cidade, sobretudo no que se refere à relação de temas da ciência geográfica com os espetáculos teatrais apresentados pelo mesmo. Assim, ao final desta investigação, os resultados foram apresentados para os participantes, afim de proporcionar aos mesmos uma análise crítica de suas ações. A comunidade e demais pesquisadores também tiveram acesso ao resultado, podendo utilizá-los para estudos e pesquisas posteriores.

Este trabalho está organizado em três capítulos sendo que o primeiro capítulo intitulado “As novas linguagens e a produção de conhecimentos na sociedade contemporânea”, que irá discutir o atual contexto socioespacial do mundo, que vem modificando profundamente as esferas da sociedade, dentre elas a escola, que em meio a tantas transformações não tem conseguido acompanhar o ritmo com que as informações são produzidas e transmitidas para as pessoas. Nesse contexto, fazemos uma análise dos espaços não formais que surgem como opções para construção do conhecimento além da sala de aula. Bem como, das novas linguagens, que podem ser utilizadas como recursos para facilitar e dinamizar o processo de construção e

apreensão do saber. O capítulo também está fundamentado a partir do posicionamento de alguns autores pesquisadores que discutem a sociedade contemporânea, os espaços de educação não formal e as novas linguagens como ferramenta para construção do conhecimento, além de utilizar as falas dos sujeitos participantes do grupo focal.

O segundo capítulo aborda “o teatro como ferramenta para apreensão e construção do saber”. Neste capítulo vamos discutir as contribuições das artes para manifestação e produção de diferentes saberes, sob a perspectiva de que a arte não pode ser vista apenas como uma produção estética da humanidade. Traz a reflexão sobre a importância do teatro para a apreensão e construção do saber, tendo em vista que essa arte é uma realização do homem e carrega consigo valores, experiências e vivências, que podem ser utilizadas como ferramenta para o processo educativo humano. Apresenta um diálogo com alguns autores que discutem a respeito da temática e as falas dos sujeitos que participaram da pesquisa, através do grupo focal e da entrevista com membros do grupo.

O terceiro e último capítulo, “Contribuições do teatro para apreensão de temas emergentes da geografia: um estudo de caso”, trata-se da análise dos resultados da pesquisa feita em campo, estabelecendo um diálogo com alguns teóricos, as falas dos sujeitos participantes da pesquisa, e a análise de fotografias e vídeos. Apresentando as contribuições do grupo de teatro Artefato para discussões de temas geográficos, refletindo sobre a importância da sociedade civil organizada realizar atividades que propiciem a produção e apreensão do saber.

Portanto, as considerações finais esboçam a relevância da realização desta pesquisa para o município de Serrolândia-Bahia pois, não há pesquisas científicas sobre a atuação do grupo Artefato na localidade, bem como para educação geográfica, na medida em que percebemos que o teatro contribui de forma significativa para o processo de discussão e apreensão de temas emergentes da geografia.

## **1 AS NOVAS LINGUAGENS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

No século passado, o mundo sofreu profundas transformações graças a Terceira Revolução Industrial, que teve como base o advento das novas tecnologias, o avanço dos estudos científicos e a integração da informática-ciência-produção. Essas transformações propiciaram o rápido desenvolvimento dos meios de transporte e comunicações, provocando mudanças significativas nas relações socioespaciais.

Além das mudanças no espaço, a atual fase da sociedade, onde o processo de globalização se alastra pelas nações, também é influenciada pelas transformações de outros segmentos da sociedade, dentre eles o processo educativo. Com o bombardeamento de informações que são transmitidas continuamente pelas mídias, a escola, muitas vezes, tem se mostrado insuficiente para formar o indivíduo em diferentes aspectos, crítico, político, cultural, ambiental, social, profissional, enfim, neste cenário surgem os espaços de educação não formal, como novas alternativas para construção do conhecimento.

Na sociedade da informação, caracterizada pelo volume e intensidade da circulação de informações disponíveis para os indivíduos, as novas linguagens apresentam-se como aliadas para o processo de apreensão e construção do saber. Elas configuram-se como produções artísticas, culturais, intelectuais, realizadas a partir das ações humanas, das suas experiências de vida, sentimentos e crenças, são construídas e reconstruídas ao longo do tempo, levando em consideração o contexto socioespacial no qual os indivíduos que as produzem estão imersos, são elas a música, a dança, a poesia, o cinema, o teatro, dentre outras, que podem e devem ser utilizadas como recursos didáticos para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.

Esses novos espaços, que utilizam uma didática diferenciada da escola e, normalmente não são obrigados a apresentarem programas de ensino padronizados e normativos, usam as novas linguagens como ferramentas para que o indivíduo possa associar o conteúdo que está sendo discutido com a sua realidade e, assim, construir o conhecimento, de forma dinâmica e prazerosa, priorizando sua bagagem de vida, considerando os fundamentos necessários para a construção da aprendizagem, que é a relação do sujeito com o meio onde vive e com os outros sujeitos.

## 1.1 Transformações socioespaciais e o surgimento de novos espaços educativos além da sala de aula

A sociedade contemporânea, em sua atual configuração, passa por um momento de reestruturação e ressignificação, que vem estabelecendo profundas mudanças nas relações sociais, econômicas, políticas, culturais, no sistema educativo e no espaço geográfico. Essas mudanças, são decorrentes da Revolução Técnico-Científico-Informacional, que vem transformando a sociedade desde o século XX, quando ocorreu uma série de descobertas e evoluções tecnológicas. A modificação acelerada, a velocidade, a chegada e o alastramento das técnicas de comunicação e informação provocam o que Milton Santos (1997) intitula de instantaneidade dos momentos e dos lugares. Para o autor:

Esta instantaneidade e universalidade na propagação de certas modernizações desmantela a organização do espaço anterior. Constitui, sobretudo, um fator de dispersão que se opõe de uma forma muito clara aos fatores de concentração conhecidos nos períodos anteriores (SANTOS, 1997, p. 29).

Nesse sentido, o novo momento de rápido desenvolvimento da tecnologia, cria a possibilidade de construção de novos espaços, caracterizados, influenciados, e modificados, concomitantemente pelo meio técnico-científico-informacional. Espaço esse, que se sobrepõe as formas de organizações e produções dos séculos anteriores são requalificados para atender “[...] sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. O meio técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização”. (SANTOS, 1997, p. 191).

Conforme apontado por Santos (1997), o processo de globalização, que é a atual fase da expansão capitalista, acelerou e intensificou o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Uma vez que, possibilitou o avanço e a evolução dos meios de transporte e comunicações, causando um fenômeno, conceituado por David Harvey (1989) como uma compressão de tempo-espaço, no qual o tempo se “acelera” e as distâncias se “contraem”. A vida contemporânea é marcada por uma sociedade global sem “fronteiras”, nesta sociedade, a transformação do mundo e das relações sociais acontecem de forma acelerada e continuamente.

Nesse contexto, o espaço globalizado, nos oferece uma gama de informações, que a todo momento são transmitidas pelas emissoras de televisão, rádio, internet, revistas, livros, entre outros. Estamos o tempo todo sendo bombardeados por informações, que na maioria das vezes, nos são apresentadas, de forma distorcida. Nesta realidade, a geografia surge como uma possibilidade de auxílio à compreensão do espaço geográfico, que é entendido como um produto histórico, um conjunto de ações que revelam as práticas dos diferentes indivíduos que estão inseridos no contexto de um determinado lugar e, produzem, interagem, e reconstróem esse espaço. Sobre esta questão Filizola e Kozel (2009) apontam que:

Vivemos num mundo, num momento histórico, que é marcado pelos encontros e desencontros, encantos e desencantos, assim como pela fascinação, pelo ilusório, e passageiro. Nesse mundo em que a realidade e virtualidade se mesclam, mas também se confundem, a geografia pode desempenhar um importante papel na sua leitura e interpretação. Devemos redobrar nossos esforços de modo a acompanhar a velocidade das transformações pelas quais o mundo passa e exercitar novas maneiras ou possibilidades de vivê-lo e de superar suas contradições. (FILIZOLA; KOZEL, 2009, p.26).

Nesse cenário de profundas transformações, a escola, na sua forma tradicional, não tem conseguido acompanhar o ritmo da sociedade. Sociedade essa, que é caracterizada pela multiplicidade dos meios de comunicação e informação. Para Libâneo (2002, p.31) “[...] é necessário que a escola propicie não só o domínio de linguagens para busca de informação, mas também para criação da informação”. Veiga-Neto (2003, p. 110) reitera a dificuldade pela qual a escola passa, afirmando que: “sentimos que a escola está em crise porque percebemos que ela está cada vez mais desencaixada da sociedade”.

Desta forma, a escola, deve passar por um processo de ressignificação e reestruturação, mas, mesmo em meio a dificuldades em conectar-se as constantes mudanças do mundo contemporâneo não devemos esquecer que a escola exerce uma função social e política muito importante, porém, ela não pode ser vista como o único espaço capaz de construir conhecimento e auxiliar os indivíduos a ter uma postura crítica e ativa na sociedade.

Michael Apple (2006, p.50), levanta uma questão que refere-se as transformações ocorridas na sociedade do conhecimento e suas implicações no sistema educacional: “De quem é o conhecimento de maior valor?”. Podemos afirmar

que, não há formas de conhecer que se sobreponham a outras. Todo conhecimento é válido. Devemos reconhecer que todas as formas de conhecer são importantes e adequadas, dependendo do contexto e do sujeito do processo. A capacidade de conhecer do homem fornece-lhe competência, inclusive, para decidir e optar pela forma de conhecer com a qual mais se identifica, a que mais está próxima da sua realidade, ou que lhe for mais conveniente.

Portanto, devemos desmitificar a concepção de que a educação ocorre unicamente no espaço escolar, pois, na sociedade contemporânea, na qual o espaço de educação formal muitas vezes tem se mostrado insuficiente para formar o indivíduo em todos os aspectos - político, social, cultural, profissional -, se faz necessário entender que outros segmentos da sociedade podem contribuir para o processo educativo e formativo do indivíduo.

## **1.2 A educação não formal e os fundamentos para o processo de apreensão do conhecimento**

O ser humano está em constante processo de aprendizagem ao longo de sua vida e de diversas maneiras. Esse processo é cercado de complexidades e interferências tanto internas quanto externas. Alguns fatores (biológico, cultural, social), estão intrinsecamente ligados a forma como o indivíduo irá apreender determinados conteúdos e, para que ele alcance sucesso no processo de apreensão do conhecimento se faz necessário a busca por uma harmonia desses fatores.

Consideramos que o processo de ensino e aprendizagem deve ser visto de forma integrada, associando-o a sociedade com suas crenças, valores e cultura, e ao seu contexto social e temporal. Há muitas reflexões e teorias, que foram realizadas na tentativa de se explicar quais são os fundamentos necessários para o processo de aprendizagem e, elas estão longe de se chegar a um consenso. Como ressalta Mizukami (1986):

Diferentes formas de aproximação do fenômeno educativo podem ser consideradas como mediações historicamente possíveis, que permitem explicá-lo, se não em sua totalidade, pelo menos em alguns de seus aspectos; por isto, devem ser elas analisadas, contextualizadas e discutidas criticamente (MIZUKAMI, 1986, p. 1).

A definição do que é ensino e aprendizagem pode parecer algo simples e já ultrapassado, no entanto existem profundas diferenças entre as abordagens conhecidas e discutidas no campo científico, por isso é importante conhecer bem as abordagens de ensino, seus respectivos contextos, similaridades e diferenças pois, cada abordagem irá compreender o processo educativo a partir de diferentes enfoques que irão depender da realidade social e temporal, do momento da sua criação. Para Mizukami (1986, p.1) apud Santos (2005, p.20): o processo educativo “É um fenômeno humano, histórico e multidimensional. Nele estão presentes tanto a dimensão humana, quanto a técnica, a cognitiva, a emocional, a sociopolítica e a cultural”.

Partindo desta premissa, entendemos que a teoria sócio interacionista, desenvolvida por Vygotsky (1998), é a que melhor explica como se dá o processo de apreensão de temas emergentes da geografia através do teatro, na medida em que a mesma defende que para haver construção do conhecimento se faz necessária a interação entre os sujeitos envolvidos no processo. Nesse sentido, Martins (1997) diz que:

A apropriação da cultura pelo indivíduo não acontece de forma passiva: este, ao receber do meio social o significado convencional de um determinado conceito, interioriza-o e promove, nele, uma síntese pessoal. Esta, por sua vez, ocasiona transformações na própria forma de pensar. É, portanto, com outros sujeitos humanos que maneiras diversificadas de pensar são construídas, via apropriação/internalização do saber e do fazer da comunidade em que o sujeito se insere. (1997, p. 119)

Nesse sentido, entendemos que o público de uma peça teatral não apreende a mensagem que está sendo transmitida de forma passiva, os espectadores recebem a mensagem, a interioriza e interpreta de acordo com seu ponto de vista mas, levando em consideração a forma como a mensagem foi transmitida, desta forma há um processo de interação e compartilhamento de ideias e conceitos, proporcionando um intercâmbio de conhecimentos entre os indivíduos de um determinado grupo social. Para Vygotsky (1998, p.39 apud Ribeiro, 2005, p.23):

A natureza humana só pode ser entendida quando se leva em conta o desenvolvimento sociocultural dos indivíduos. Não existe um indivíduo crescendo fora de um ambiente cultural. Desde o nascimento, o bebê passa a integrar uma comunidade marcada por hábitos, gestos, linguagens e tradições específicas, que orientam os rumos do desenvolvimento infantil.

Nessa perspectiva, dialogando com o autor, percebemos que para a teoria sócio interacionista o indivíduo é influenciado desde seu nascimento pelo meio no qual ele está inserido, sua convivência com os costumes, cultura, concepções, enfim, tudo que está a sua volta contribui para a sua formação.

No sócio interacionismo o papel da linguagem é fundamental. Mais do que uma simples auxiliar do pensamento, ela é uma ferramenta cultural, capaz de modificar os rumos do processo de desenvolvimento do indivíduo. Nesse caso, o teatro se apresenta como uma linguagem artística, que através do texto, das expressões corporais, da voz, do cenário, pode levar o sujeito a pensar criticamente a temática que ele está assistindo, e através da interação público x peça, pode ocorrer a aprendizagem. Essa linguagem que tem como base as vivências humanas em um determinado contexto social podem colaborar para efetivação de uma educação geográfica, podemos reforçar essa ideia de interação, ao analisarmos a fala de uma participante do grupo focal realizado com mulheres.

Todas as peças que eu assisti do artefato me fizeram refletir e trouxeram algum aprendizado, por que eles trabalham com temas que estão muito próximos da nossa realidade então acaba que nos vemos nos personagens e em algumas cenas, e esses ensinamentos de alguma forma nos transforma depende da nossa interpretação, é uma troca, os artistas que estão interpretando determinada cena nos transmite um conhecimento e, nós interpretamos de acordo com nossas crenças, é um complemento. (PARTICIPANTE- GRUPO FOCAL- MULHERES- AGOS. /2016).

Dialogando com a afirmação da participante do grupo focal, constatamos que as peças teatrais do Artefato assistidas pela mesma contribuiu para a construção de conhecimentos e, que ela acredita que há um compartilhamento de experiências entre os artistas que estão atuando em determinada peça e as pessoas que estão assistindo, cada uma tem uma visão diferenciada de acordo com sua perspectiva de mundo, reforçando a ideia que o sócio interacionismo é a teoria adequada para explicar esse processo de apreensão de temas geográficos através da linguagem teatral.

Nesse sentido, podemos aferir que a produção do conhecimento não está restrita a instituição escola, sabemos que os indivíduos conseguem aprender em diferentes espaços realizando diversas atividades. A educação está intrinsecamente ligada ao ser humano, a sua forma de ser, conviver e pensar na sociedade logo, ela

se faz presente em todas as ações do mesmo e, é a todo instante posta em prática. Nesta perspectiva, Brandão (2007) afirma que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias Educações. (BRANDÃO, 2007, p. 07)

Nesse sentido, conforme a afirmação do autor, a educação aparece como algo além da sala de aula, de um livro didático ou um currículo previamente estruturado. Perpassa as paredes da escola e, tem um sentido mais amplo e diversificado. Há um conceito de educação, de Von Sinson (2001), que possibilita compreender a dimensão da proposta da educação não formal, o autor afirma que:

O termo educação abrange um universo que extrapola os muros da escola, instituição com papel central na formação dos estudantes que por ela passam, principalmente no que diz respeito ao acesso aos conhecimentos historicamente sistematizados pela sociedade. As especificidades da educação, no seu sentido mais amplo, são muitas. Entre elas a educação não formal, uma modalidade que vem ocupando um espaço significativo no cenário nacional e que, por isso, vem merecendo atenção por parte de diferentes segmentos da sociedade. (VON SINSON, 2001, p. 9).

Nessa perspectiva, é pertinente compreender que, de uma forma ou de outra, todo sujeito é agente de um ato educativo que não depende de um espaço previamente delimitado e nem de um período de tempo estabelecido, ou seja, a educação não se limita a escola. Por isso, a importância de se valorizar a sociedade civil organizada como peça fundamental para a construção do ser participativo na sociedade.

Sobre a questão do processo educativo em espaços não formais o grupo focal de mulheres relatou que o espaço da sala de aula não tem dado conta de formar o indivíduo em todas as suas esferas, social, cultural, política, ambiental, por isso outros espaços para além da escola também colaboram para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade. Uma participante do grupo afirmou que:

Eu acredito sim que há formação, processo educativo para além da escola. A gente não pode pensar a educação apenas restrito ao espaço escolar, a gente vai para escola aprender coisas que são conteúdos específicos da escola e que a gente não conseguiria ver em outros espaços mas, também a escola não consegue dar conta de aprender, de enfatizar as modalidades artísticas, todas as

modalidades esportivas, não contempla também todas as modalidades religiosas, que contribuem sim para a formação dos indivíduos porque essas pessoas convivem com as diferenças de opiniões nesses espaços, tem acesso a outras culturas e vivências, convivem com pessoas diferentes e, eu acho que nesse sentido a gente passa a ser mais tolerantes né, por meio da arte, por meio da conversa, do texto, seja lá onde for, por meio da música, do teatro, do esporte, a gente está interagindo com outras pessoas e, esse espaço de interação que não se dá só na escola onde a gente aprende um conteúdo específico, um conteúdo pragmático, um conteúdo com fim social e econômico específico, não acontece exatamente nos espaços não formais. (PARTICIPANTE- GRUPO FOCAL- MULHERES- AGOSTO/2016<sup>1</sup>).

O relato da participante do grupo focal com mulheres dialoga com a afirmação dos teóricos citados anteriormente, entendendo que a educação não abarca apenas a escola, ela tem um caráter mais abrangente que perpassa os conteúdos pragmáticos e específicos da sala de aula. E que por diversos motivos, o espaço escolar, muitas vezes não consegue integrar conhecimentos e modalidades artísticas, esportivas e religiosas, nesse sentido os espaços não formais surgem como locais de interação e de produção de conhecimentos. A participante também cita a questão da finalidade dos conteúdos transmitidos na escola, sabemos que no modelo de sociedade em que vivemos, a instituição escolar, por diversas vezes é utilizada como veículo para alienação dos indivíduos, e como máquina para manutenção de uma sociedade desigual e hierárquica, mantida pela classe dominante e o aparelho estatal. Com base em pesquisas realizadas a respeito do surgimento da educação não formal no Brasil Gohn (2005, p. 69) nos diz que esses espaços de produção do conhecimento:

Surgiu pela preocupação econômica e social que o país viveu e vive nos dias atuais. Com o aumento da massa e a globalização ficou muito difícil o governo tomar conta de tudo e levar todo o tipo de conhecimento, principalmente para os que chamamos de “excluídos”. A educação formal não está conseguindo agregar de forma eficaz a formação de crianças, jovens e adultos que vivem em uma classe social menos favorecida e estes acabam sendo deixados de lado, não só pelo lado intelectual, como também pelo social e econômico.

Nesta perspectiva, podemos afirmar que a educação não formal no Brasil surge para atender a uma classe menos favorecida que, por razões econômicas e políticas,

---

<sup>1</sup> Relato concedido pelo grupo focal realizado com mulheres, na cidade de Serrolândia-Bahia, em 13 de agosto de 2016.

são excluídas nos espaços formais, tendo seus interesses sociais e econômicos deixados de lado. O participante do grupo focal realizado com jovens afirma que:

A escola é muito limitada pelos padrões políticos e pela burocracia, o material didático por exemplo, muitas vezes ele é manipulado de certa forma por quem fabrica esse material, já os grupos não formais, não precisam seguir uma linha de conteúdos que já foi estabelecido, eles têm mais autonomia para discutir aquilo que acham importante e por isso estão mais próximos da nossa realidade, as discussões vão surgindo de acordo com a necessidade e a realidade das pessoas que fazem parte daquela atividade, é uma troca de experiências e não uma transmissão. (PARTICIPANTE-GRUPO FOCAL-JOVEM-JULHO/2016<sup>2</sup>)

Desta forma, dialogando com a afirmação do jovem, percebemos que a educação não formal é aquela que apreende a realidade através do compartilhamento de experiências e vivências, em ações e espaços coletivos criados por grupos, associações, entre outros que visam à formação do indivíduo de forma integrada. Enquanto a educação formal tem lugar nas escolas, colégios e instituições de ensino superior, tem currículos e regras de certificação claramente definidos, a educação não-formal é acima de tudo um processo de aprendizagem social, centrado no educando, através de atividades que têm lugar fora do sistema de ensino formal e sendo complementar deste. Afonso (2002, p.53) esclarece que:

A Educação não-formal, embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém das escolares) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a sua finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita a não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto.

Desta forma, a educação pode se dar de diferentes maneiras e em diferentes espaços. Ela pode acontecer sem seguir uma lógica, currículo e estrutura pré-estabelecida. Adapta os seus conteúdos a realidade dos indivíduos, de forma que proporcionem a realização dos desejos e necessidades das pessoas. Brandão (2007, p.13) afirma que: “[...] a educação existe onde não há escola e por toda a parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criado a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado”.

---

<sup>2</sup> Relato concedido pelo grupo focal de jovens, realizado na cidade de Serrolândia-Bahia, em 23 de julho de 2016.

No campo da educação geográfica, muitos teóricos afirmam que a educação espacial muitas vezes é desprezada nas instituições de ensino formal, e explicam que isso acontece porque conhecer o espaço e entender os processos que fazem parte da sua construção e transformação é algo libertador, que pode conduzir o indivíduo a transformação da sua realidade. No entanto, essa libertação não é de interesse para o sistema capitalista, pois, a mesma acarreta, na transformação de cidadãos passivos em cidadãos ativos que passam a atuar de forma contundente e, intervir na sociedade. Essa realidade intriga muitos pesquisadores a refletirem e formularem algumas questões que possam nos levar a compreensão desse paradoxo, Cavalcanti (1998), traz em seus estudos alguns questionamentos acerca destas contradições:

Por que o conhecimento geográfico, que é considerado tão útil à prática social cotidiana, é tão desprezado na escola? Por que a prática espacial é tão presente no cotidiano das pessoas e na escola ela não é valorizada da mesma forma? (CAVALCANTI, 1998, p. 129).

Neste cenário de intensas contradições e descaso, a educação não formal apresenta-se como uma aliada para a ressignificação da educação geográfica. A geografia está presente em diversas escalas espaciais, ela não fica restrita apenas a escola, conforme apontado anteriormente. Desta maneira outras organizações sociais, como a família, Organizações não Governamentais (ONGs), associações, entre outras, em sua prática diária, podem contribuir para a formação de cidadãos ativos que consigam ler e transformar o espaço no qual estão inseridos.

No que se refere à educação geográfica, podemos perceber que ela se dar não apenas no espaço da sala de aula por meio de conteúdos curriculares, mas em todos os espaços de nossa existência, pois a geografia está presente em nosso dia a dia, segundo Kaercher (2003, p.11), “[...] a geografia existe desde sempre, e nós a fazemos diariamente. Devemos romper então com aquela visão de que geografia é algo que só veremos em aulas de geografia”. Ela se manifesta através das experiências e relações que estabelecemos cotidianamente com outros indivíduos e com o meio em que vivemos, nos permitindo compreender a sociedade e o mundo e produzir conhecimentos, possibilitando a formação de cidadãos que tenham uma consciência crítica, ou seja, pessoas capazes de analisar o espaço onde estão inseridos levando em consideração os processos que o modifica e, que veem a realidade como algo mutável. Paulo Freire, (2005, p. 33) afirma que:

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora.

Nesse sentido, percebemos que a geografia está presente em nosso cotidiano, mas, para notar esta presença se faz necessário uma educação geográfica que nos permita construir um olhar crítico acerca das transformações nos espaços no qual estamos inseridos e, dos agentes que as realizam. Sobre a pedagogia da libertação Freire (2005) afirma que:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a que o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE, 2005, p. 77).

A pedagogia da libertação, proposta por Paulo Freire é uma pedagogia que tem como foco o oprimido, pelas circunstâncias e condições materiais de vida, de miséria, de ignorância, de abandono, oprimido que encontra-se alienado pelo atual sistema que rege a sociedade, que objetiva a transformação desta realidade, priorizando a totalidade de cada indivíduo, suas experiências e bagagem de vida.

Desta forma, a educação geográfica visa a formação do sujeito em suas múltiplas dimensões ética, social, ambiental e espacial. Buscando a construção de cidadãos que possam pensar e atuar no mundo de forma ativa, assim teremos maiores condições de vivenciar espaços mais justos e menos degradados.

Para entender e intervir sobre esta realidade, as diferentes linguagens podem ser utilizadas como instrumentos de aprendizagem para viabilizar a construção do conhecimento. Tendo em vista que, o mundo atual está impregnado por signos, códigos e linguagens que são interpretados de diferentes maneiras, essas diferentes interpretações contribuem para o processo de apreensão e construção do saber.

### 1.3 Contribuições das novas linguagens para construção de conhecimentos geográficos

As linguagens devem ser entendidas como recursos didáticos, ou seja, como meios para vivenciar o processo de construção do saber e como ferramentas que propiciam a interação e a troca de informações entre as pessoas. Elas podem e devem ser utilizadas pelos diversos segmentos da sociedade que contribuem para a formação do indivíduo em seus diversos aspectos.

As linguagens são produtos das ações humanas, resultados da vivência e experiência de cada grupo social, que está inserido em um contexto histórico, temporal e espacial. Elas são frutos de uma sociedade que traz consigo uma bagagem de conhecimentos, Por isso, podem contribuir para o entendimento dos fatos que ocorrem na vida em sociedade, uma vez que são o reflexo de cada sociedade.

Neste sentido, as linguagens, sejam elas escritas, corporal ou imagética, exercem um papel importante no desenvolvimento do indivíduo, pois elas possibilitam a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, além de propiciar a comunicação e a integração social. Elas são um conjunto de ações que servem como uma forma de articulação para as mais diversas maneiras de relacionamento entre os seres humanos. É uma produção humana construída e modificada ao longo da história, formada por gestos, imagens, escrita e cantigas. Sobre a relação da linguagem e a interação dos indivíduos Vygotsky (1998, p.39 apud RIBEIRO, 2005, p.23) aponta que:

A relação entre pensamento e linguagem é estreita. A linguagem (verbal, gestual e escrita) é nosso instrumento de relação com os outros e, por isso, é importantíssima na nossa constituição como sujeitos. Além disso, é através da linguagem que aprendemos a pensar. (VYGOTSKY 1998, p.39 *apud* RIBEIRO, 2005, p.23).

Desta forma, as linguagens se apresentam como instrumentos que podem colaborar para a facilitação do “pensar”, na medida em que elas possibilitam uma interação entre os indivíduos, propiciando assim, o diálogo de diferentes formas de concepção de mundo, com crenças, valores e culturas distintas, mas, com um elo em comum as linguagens.

As novas linguagens são resultadas das experiências humanas, das mais simples as mais sofisticadas, que ampliam as potencialidades do intelecto humano e

colaboram para a facilitação da apreensão do conhecimento. As linguagens empregadas com a finalidade de educar, instruir e conscientizar, ampliam as possibilidades de sucesso do educador como mediador do processo de construção do conhecimento e do educando em aprender. Fonseca (2003) afirma que:

A formação do cidadão se inicia e se processa ao longo de toda a sua vida nos diversos espaços de vivência. Logo, todas as linguagens, todos os veículos e materiais, frutos de múltiplas experiências culturais, contribuem com a produção/difusão de saberes históricos, responsáveis pela formação do pensamento, tais como os meios de comunicação de massa – rádio, TV, imprensa em geral -, cinema, tradição oral, monumentos, museus etc. (FONSECA, 2003, p. 164).

Assim, a sociedade contemporânea, com suas constantes transformações e rápida circulação de informações, apresenta aos indivíduos a necessidade de conhecimentos cada vez mais diversificados e atualizados. Neste cenário, o espaço geográfico é permeado por mudanças constantes, conforme apontado anteriormente. Para que o cidadão possa entender os processos que modificam o espaço no qual ele está inserido é necessário que os diversos espaços que produzem o conhecimento, como as ONGs, associações, grupos informais, família, igreja, escola, discutam as temáticas de forma dinâmica e prazerosa, isso pode ser feito através do auxílio das diferentes linguagens, como afirma Katuta (2007, p. 235):

As letras das canções, as poesias, os textos em prosa, as pinturas, as histórias em quadrinhos, os filmes, as telenovelas, entre outros, apresentam as espacialidades vivenciadas pelos diferentes grupos sociais. São formas de registro das Geografias de cada um de nós.

Nessa perspectiva, podemos afirmar, que cada sujeito é único e, cada um constrói uma visão diferenciada do espaço onde ele vive. Pois, cada um recebe, projeta e apreende as informações de maneiras distintas, de acordo com suas experiências de vida, sua identidade, seu cotidiano e suas crenças. Por isso, o uso das novas linguagens para discussão de temas emergentes da geografia se faz necessário, tendo em vista que elas podem auxiliar os indivíduos a entender e apreender o conhecimento acerca do espaço geográfico.

Essa realidade, traz para a sociedade a necessidade de pessoas com aptidões para lidar com informações que estão sendo constantemente transformadas, numa rapidez que impressiona. De acordo com Moraes (1997, p.17):

Precisamos de sujeitos capazes de usufruir de seus conhecimentos para libertar-se dos problemas que a humanidade possui e que estão

relacionados aos aspectos sociais, psíquicos, éticos e morais que vêm transformando o homem e a mulher em seres individualistas, egocêntricos, sem noção de ética e solidariedade”.

Essas aptidões podem ser adquiridas e aprimoradas a partir do uso das diferentes linguagens, produtos da interação e das experiências humanas, que estão disponíveis para nos auxiliar, basta sabermos utilizá-las. Dentre as diversas linguagens que podem auxiliar na compreensão da relação homem e meio, bem como na produção do espaço geográfico estão as imagens, a música, o cordel, o cinema e o teatro.

A imagem é um recurso valioso e, deve fazer parte das discussões em torno da ciência geográfica, seus conceitos-chaves e conteúdos. Ela nos possibilita a visualização do espaço, nela as formas e movimentos se unificam, permitindo representar os objetos e a sua transformação no tempo. Fontana, (2008, p.47) afirma que “[...] somos hoje dominados pelas imagens e é por esse excesso que ainda não aprendemos a ver”. Elas sempre estiveram presentes na história da humanidade, seja através das pinturas rupestres, da fotografia ou digitalizadas. No entanto, foi na contemporaneidade que elas ganharam força e, estão sendo marcadas pelo uso impactante e desenfreado. Desta forma, temos que destacar que, sua utilização como ferramenta educativa exige uma série de cuidados, caso contrário o uso das mesmas perde a qualidade. Carlos (2011) afirma que:

Ver imagens é um ato que deve ser aprendido e ensinado, e que a presença da imagem no cenário da produção, circulação e consumo da cultura local e global expressa também um duplo sentido: o de mediação e o de objeto da aprendizagem. (CARLOS, 2011, p.16)

Assim, devemos educar o nosso olhar, para poder ver as entrelinhas que estão presentes nas imagens e, ir além da visualização manipulada pelas propagandas midiáticas, que nos bombardeiam com imagens compostas por inúmeras informações que não conseguimos processar.

No que concerne à música, esta quando bem utilizada e trabalhada, pode desenvolver o raciocínio crítico, a criatividade e a capacidade de interpretação, por isso, deve-se aproveitar esta rica atividade educacional. Para Stefani (1987):

A música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com

que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo. (STEFANI, 1987, p.42).

De acordo com a autora, a música é um instrumento facilitador do processo de apreensão do conhecimento, ela está presente em nosso cotidiano, sua letra e melodia é o reflexo das emoções e sensações do compositor, esses sentimentos são afetados pela realidade espacial e temporal de cada indivíduo. Desta forma, ela pode ser utilizada para discussão e compreensão de temas geográficos. Os <sup>3</sup>rappers brasileiros por exemplo, tem em suas composições uma arma para denunciar as exorbitantes desigualdades sociais, raciais e de gênero, que fazem parte da realidade do nosso país, como compositores de rappers que se destacam no cenário nacional estão, Gabriel “o pensador”, Projota, Criolo e Emicida<sup>4</sup>.

Sabemos que na década de 1960, o Brasil vivia um período de restrições e censuras nas produções artísticas e culturais provocadas pelo contexto político da ditadura, mais alguns músicos brasileiros acharam um meio para vencer esse sistema e nos presentearam com belas canções. Chico Buarque e Gilberto Gil, compuseram uma música que reflete bem a situação da época. “Cálice” traz referências ao Santo Cálice de Cristo, mas é uma metáfora com o verbo “calar”. Foi a forma que os músicos acharam de gritar para o mundo que a liberdade de expressão estava caçada no Brasil. Temos inúmeros exemplos de canções que podem ser utilizadas para entender a organização espacial, social e econômica de diversos períodos, como parabolicamará (Gilberto Gil), O bêbado e a equilibrista (João Bosco e Aldir Blanc), que país é esse? (Renato Russo), enfim, a uma imensidão de opções musicais para nos ajudar a compreender a geografia dos diferentes lugares.

---

<sup>3</sup> Rap (em inglês, também conhecido como emceeing) é um discurso rítmico com rimas e poesias, que surgiu no final do século XX entre as comunidades negras dos Estados Unidos.

<sup>4</sup> Gabriel o Pensador (1974) é um cantor, compositor e escritor brasileiro, um dos mais importantes nomes do rapper nacional.

José Thiago Sabino Pereira, o Projota (1986) é um rapper, compositor e produtor musical, nascido em São Paulo.

Kleber Cavalcante Gomes (1975) mais conhecido pelos nomes artísticos Criolo ou Criolo Doido, é um cantor brasileiro de rap e soul.

Emicida (1985) é o nome artístico de Leandro Roque de Oliveira, um rapper e produtor musical brasileiro. É conhecido por suas rimas de improviso. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/rap/> Acesso em: 13 de outubro de 2016.

A literatura de cordel, por sua vez, é carregada de expressividade e singularidades relacionadas a cultura popular nordestina. É considerada uma importante fonte de memória popular e reflete o imaginário do tempo e espaço onde foi criada, além de ser utilizada como uma descrição e como crítica da realidade social, econômica e política do lugar onde o cordel foi produzido.

A Literatura de Cordel faz parte do romanceiro popular do Nordeste e teve sua origem nos romances portugueses em versos, os quais surgiram em sua expressão oral, sendo depois passados para a escrita. Foi nessa região, local de menor letramento e de acesso mais difícil à imprensa, que o Cordel, essas narrativas em versos impressas em papel simples e penduradas num barbante, conhecido como cordel, encontrou terreno mais fértil para se propagar. (GALVÃO, 2001. Apud ALVES, 2008, p.104).

Nesta perspectiva, o autor nos mostra que a literatura de cordel no Brasil surge como possibilidade de discutir, em primeiro momento, a triste realidade vivenciada pelo Nordeste brasileiro durante um longo período. Podemos utilizá-la para refletir sobre o processo de desenvolvimento das regiões brasileiras, as desigualdades socioespaciais, as condições climáticas, o coronelismo, enfim, essa linguagem é riquíssima em conteúdo. Ainda podemos contar com ótimos cordelistas nordestinos, que em suas rimas podem contribuir e muito para ampliar a nossa visão de mundo, dentre eles se destacam Patativa do Assaré, Mestre Azulão<sup>5</sup>, Ariano Suassuna.

O cinema também pode contribuir de maneira significativa para a educação geográfica. As paisagens dos filmes são compostas por uma gama de elementos como som, cores, iluminação, tudo isso para referenciar e dar vida a um determinado espaço onde acontece o enredo da história (FILIZOLA; KOZEL; 2009). Temos diversos exemplos de filmes brasileiros que podem abrir caminho para ricas discussões acerca de temas aliados a geografia. “O Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna por exemplo, é um ótimo filme que discute diversos temas como estereótipos nordestinos. Explorando a figura do nordestino, relacionando suas características e comportamentos às condições do ambiente, questiona também a corrupção e a injustiça, presente em todas as esferas sociais, o dialeto próprio.

---

<sup>5</sup> Cantor. Compositor. Poeta. Cordelista. Repentista. Foi um dos fundadores da tradicional Feira de São Cristóvão, no Rio de Janeiro (RJ), posteriormente rebatizada como Centro de Tradições Nordestinas. Em 2014, era o único fundador ainda vivo e o cordelista mais antigo da antiga Feira de São Cristóvão. Tinha apenas o ensino primário concluído e afirmava que “arte não se aprende na escola”. Disponível em: <http://dicionariompb.com.br/mestre-azulao> Acesso em: 13 de outubro de 2016.

Outra linguagem produzida pelo homem e, que pode auxiliar na apreensão e compreensão de temas vinculados a ciência geográfica é o teatro. O mesmo, apresenta-se como uma forma de discutir os temas que fazem parte da vida em sociedade, possibilitando o diálogo entre ciência e arte e, ao mesmo tempo produzindo a primeira. Demonstrando que, o conhecimento pode ser construído através de múltiplas linguagens e em diversos espaços.

De fato, as transformações ocorridas na sociedade contemporânea, como consequência da Revolução tecnológica-científica-informacional, modificaram profundamente as estruturas que eram vigentes no mundo até a metade do século XX. E essas modificações aconteceram sobretudo no campo da produção do conhecimento, logo a forma de ensinar e aprender tiveram que passar por um processo de resignificação. Mas, podemos constatar que há inúmeras possibilidades de processar, interpretar e transformar, as informações que nos são transmitidas em conhecimento. Dentre essas possibilidades estão as novas linguagens que podem ser utilizadas como ferramentas para a apreensão e discussão de temas emergentes da geografia na atual configuração social, econômica e política do mundo.

Nesse cenário de transformações a arte surge como possibilidade de visualização de mundo, suas formas, suas cores e contradições, pensada e vivenciada por pessoas que tem suas convicções, seus ideais e crenças, que estão inseridas em um contexto social e temporal e, desta forma são o reflexo da sua sociedade. O teatro é um exemplo desta possibilidade, pois, se realiza como produto do conhecimento e manifestação cultural da sociedade. Essa manifestação artística baseia-se na expressão corporal, na fala e nos gestos e busca compreender e interpretar a realidade humana, com suas inquietações e emoções, de forma lúdica e educativa e, pode ser utilizado como um instrumento de transformação social.

## **2 O TEATRO COMO FERRAMENTA PARA APREENSÃO E CONSTRUÇÃO DO SABER**

A linguagem artística permite ao ser humano a manifestação de diferentes saberes. Através da música, do teatro, da dança, do cinema, cada um com suas especificidades produzem e transmitem mensagens que, ao serem recebidas, podem gerar conhecimento. Assim, o mundo atual está impregnado por signos, códigos e linguagens que são interpretados de diferentes maneiras e, podem ser utilizados como instrumentos de aprendizagem para viabilizar a construção do conhecimento, o qual não está restrito apenas ao espaço escolar.

E se tratando do teatro, este se realiza como produto do conhecimento e manifestação cultural da sociedade. Essa manifestação artística baseia-se na expressão corporal, na fala e nos gestos e busca compreender e interpretar a realidade humana, com suas inquietações e emoções, de forma lúdica e educativa e, pode ser utilizado como um instrumento de transformação social, “O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade pode nos ajudar a construir o futuro em vez de mansamente esperarmos por ele”. (BOAL, 2008, p.14). Através da sua prática lúdica de representar a realidade, pode se configurar como um importante instrumento para a apreensão do conhecimento a partir das mensagens, histórias e códigos utilizados.

Nesta perspectiva, arte e a ciência são produtos das ações humanas, resultados de um contexto histórico, social e espacial. Portanto, as manifestações artísticas não podem ser vinculadas apenas a estética, a ideia da contemplação, do lúdico. Elas são frutos de uma sociedade que trazem consigo as transformações espaciais e temporais que vivenciaram. Por isso, podem contribuir para o entendimento dos fatos que ocorrem na vida em sociedade. Logo, arte é conhecimento, na medida em que envolve a história, a sociedade e a vida.

Desta forma, neste capítulo, nossa intenção é apresentar as contribuições das artes para manifestação e produção de diferentes saberes a partir da discussão sobre a linguagem teatral.

## 2.1 A linguagem teatral

O teatro traz em si tantas possibilidades por ser algo tão dinâmico e mutável, que se torna difícil delimitar um significado para o mesmo. Na leitura de Boal (2008, p.13) “A palavra “teatro” é tão rica de significados diferentes - alguns se complementando, outros se contradizendo! – que nunca sabemos ao certo o que estamos falando quando falamos de teatro”. A multiplicidade de seus significados gera contradições mas, também riquezas, levando em consideração o vasto campo de estudos que o teatro pode englobar.

Trataremos de teatro na perspectiva da capacidade do ser humano de observar e interpretar sua realidade, como uma forma de arte pautada nas experiências humanas, em seus sentimentos e emoções. Fomentando-se no discurso de Vasconcelos, Gagliardi (1998, p. 69), exemplifica que a expressão teatro envolve “[...] toda atividade teatral, englobando dramaturgia, encenação e produção de espetáculos. Especificamente, refere-se aos diversos locais onde estão apresentados espetáculos teatrais, óperas, balé, concertos, entre outras”. Assim, o teatro se configura como uma manifestação artística que se utiliza do corpo, da fala, de um texto, um cenário, figurino dentre outros elementos, para contar uma história, tal história será interpretada sob a ótica dos atores, que tentam despertar no público sentimentos diversos.

A origem do teatro está ligada a origem humana e, remonta ao homem primitivo e suas práticas diárias, a pesca, a caça, os rituais. Na pré-história ainda não existia uma linguagem codificada logo quando algum indivíduo queria se comunicar com outro utilizavam as expressões corporais. Segundo uma fábula chinesa muito antiga, citada no livro “Jogos para atores e não atores” de Augusto Boal (2008), o teatro foi descoberto por uma fêmea pré-humana que viveu há dezenas de milhares de anos, que na sua prática cotidiana a partir da relação com o outro já fazia teatro, porém, não tinha consciência da sua prática. Sobre a descoberta do teatro, Boal (2008, p.15) aponta que:

Os homens, por sua vez, apoderaram-se desta arte maravilhosa e, em algumas épocas, chegaram a excluir as mulheres como atrizes- como no tempo de Shakespeare, quando rapazes interpretavam rainhas e princesas. Pior ainda, nas representações das tragédias gregas, as

mulheres (algumas vezes) não eram admitidas nem se quer como espectadoras.

Percebemos aí que desde o princípio o teatro era utilizado para disseminar ideais e convicções de uma sociedade em uma determinada época. Neste caso, vimos que a desigualdade de gênero era fortalecida pela imposição feita as mulheres que em diversos períodos da história foram impossibilitadas de praticar ou assistir o teatro.

Nesse sentido, Para Fernando Peixoto (1998) a ideia de teatro como conhecemos hoje teve sua origem no século VI a.C., na Grécia, surgindo das festas realizadas em homenagem ao deus Dionísio, deus do vinho, do teatro e da fertilidade. Essas festas duravam dias seguidos, aconteciam uma vez por ano na primavera, períodos em que se fazia a colheita do vinho naquela região. Quando um participante desse ritual sagrado resolveu vestir uma máscara humana, ornada com cachos de uvas, sobe em seu tablado em praça pública e diz: “Eu sou Dionísio!”, esse ato inusitado deu origem ao teatro, pois, pela primeira vez, de forma consciente, um indivíduo representava um deus, imitava outro “ser”, Este homem chamava-se Téspis, considerado o primeiro ator da história do teatro ocidental. Segundo Boal (2008, p.14):

Teatro é a capacidade dos seres humanos (ausente nos animais) de se observarem a si mesmos em ação. Os homens são capazes de se ver no ato de ver, capazes de pensar suas emoções e de se emocionar com seus pensamentos. Podem se ver aqui e se imaginar adiante, podem se ver como são agora e se imaginar como serão amanhã.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que através da prática teatral os humanos se reconhecem, seja pelas expressões, voz, texto, figurino, maquiagem, enfim, cada parte do teatro leva os indivíduos a se identificarem e reconhecerem seus atos. É a realidade humana sendo transmitida pelos próprios homens, refletindo seus costumes, ideais, concepções, alegrias, tristezas, cultura, é o retrato da vivência de um determinado grupo social. Courtney (2003) afirma que:

Sendo uma atividade social, o teatro está intrinsecamente ligado as origens da própria sociedade. Todo o âmbito do jogo dramático pode ser observado em cada sociedade civilizada, variando de acordo com o desenvolvimento da civilização. De certa maneira, as origens da sociedade são as origens do teatro porque é pela personificação e identificação que o homem, em toda a história, relacionou-se com os outros. (COURTNEY, 2003, p.135).

Desta forma, desde sua origem até os dias atuais, o teatro busca a encenação de diversos momentos que são vivenciados pelo povo, assim, essa linguagem artística possibilita aos espectadores uma visão ampla da sua realidade, tal visão é proporcionada pela encenação através do corpo, da voz, do texto, de indivíduos que estão imersos nessa mesma realidade dos espectadores, ou seja, o espectador assiste sua realidade a partir de outro ponto de vista, o do ator. O Teatro pode despertar na plateia a curiosidade e o prazer, sensações necessárias para fomentar a aprendizagem e para construir o conhecimento de modo a formar a consciência crítica da realidade tão necessária para a construção da cidadania.

A prática teatral é uma atividade artística realizada com base nas vivências e experiências humanas, logo podemos afirmar que o teatro se configura como um ato político, porque todas as atividades do homem são políticas, “Os que pretendem separar o teatro da política, pretendem conduzir-nos ao erro, e esta é uma atitude política”, (BOAL,1991, p.13), essa linguagem artística pode ser utilizada tanto para a libertação, quanto para a dominação do indivíduo, depende da forma que é praticada. Segundo Guenon (2004):

O teatro é, hoje, veículo e metáfora desse processo coletivo de retomada do ideal iluminista e de construção de uma sociedade plural, democrática e moderna. No palco, na plateia, mas principalmente no diálogo pós-espetáculo, encontramos uma oportunidade de retomar uma experiência pedagógica que engloba a todos nós, artistas, críticos, alunos, professores, em suma, cidadãos. (GUÉNON, 2004, p. 129).

Nesse sentido, conforme a afirmação do autor, o teatro, em sua essência se apresenta como um propagador de ideais, tais ideais dependem de quem está fazendo teatro, podem ser opressores ou libertadores, é uma forma de diálogo entre os indivíduos e, uma possível ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa, na qual cada indivíduo tem a possibilidade de refletir e transformar de forma crítica seu espaço de vivência.

Por ser produto das manifestações humanas o teatro apresenta diversas formas de reprodução, essas formas dependem do contexto histórico, social, político e temporal de quem o produz. A partir desta variação, surgem os gêneros teatrais que se configuram como as inúmeras maneiras de se realizar a prática teatral, dentre elas

podemos destacar o auto, a tragédia, a comédia, o drama, a pantomima, o monólogo, o musical, dentre outros.

Na perspectiva de Vasconcelos (2001), o auto é um subgênero da literatura dramática, que tem sua origem na Idade Média. Esse subgênero visava satirizar pessoas e tinha a moral como um elemento decisivo para suas histórias. De conteúdo simbólico, costuma representar entidades como a hipocrisia, a bondade, a avareza, a luxúria, a virtude, mostrando as várias facetas sentimentos humanos. Como exemplos podemos citar o "Auto da Barca do Inferno"<sup>6</sup> de Gil Vicente.

A tragédia se configura como uma forma de drama, caracterizada pela sua seriedade e dignidade, para Vasconcelos (2001) ela envolve frequentemente um conflito entre uma personagem e algum poder de instância maior, como a lei, os deuses, o destino ou a sociedade, aborda questões importantes quanto ao significado da existência humana, a natureza moral e as relações sociais ou psicológicas do homem. Já a comédia, tem o propósito de provocar riso e a crítica nos espectadores, pelas situações cômicas, pela caracterização de tipos e de costumes, quanto pelo absurdo da história. Raramente enfoca as questões morais ou filosóficas, mas mostra o homem dentro de suas relações sociais. Em oposição a comédia temos o drama é um subgênero teatral, caracterizado pela seriedade ou solenidade em oposição à Comédia propriamente dita. Normalmente começa de forma solene e grave e termina de forma leve e feliz.

Jean Jacques Roubine (2003) descreve a pantomima, como uma peça de teatro em que os atores representam apenas por gestos, utilizando apenas os movimentos corporais para a comunicação entre ator e público. Outra variação da prática teatral é o monólogo, apresenta-se como um longo discurso pronunciado por uma única pessoa ou enunciador. No monólogo, o personagem pondera em voz alta para expressar seus pensamentos, ideias e emoções para o público. Por fim, temos o musical, caracterizado pela combinação entre música, dança, e diálogos falados.

---

<sup>6</sup> Escrita por Gil Vicente, O "Auto da Barca do Inferno" (c. 1517) representa o juízo final católico de forma satírica e com forte apelo moral. O cenário é uma espécie de porto, onde se encontram duas barcas: uma com destino ao inferno, comandada pelo diabo, e a outra, com destino ao paraíso, comandada por um anjo. Ambos os comandantes aguardam os mortos, que são as almas que seguirão ao paraíso ou ao inferno. Disponível em: <http://www.uesb.br/editais/2016/01/Auto-da-Barca-do-Inferno.pdf>

Assim como há uma variedade de formas de fazer teatro, há também uma liberdade no local onde o mesmo pode ser praticado pois, para fazer teatro não é necessário palco, cortina, iluminação ou maquiagem, tais elementos são utilizados para enriquecer a peça teatral. Se um indivíduo resolver contar uma história para outro sob sua perspectiva de vida e, aquele que está ouvindo a história se emociona ou reage a ela com risos, falas, choro, temos então a essência do teatro, que segundo seria a interação entre o ator e o público (BURLA, 2009; AGUIAR, 2009).

No início da história do teatro no mundo ocidental, os primeiros teatros eram construídos ao ar livre, os assentos eram dispostos numa colina inclinada e o palco era apenas um relvado. Os teatros gregos não começaram com atores, mas sim com números de canto e dança em honra aos deuses (SOUSA, 2012). De acordo com os avanços de técnicas e instrumentos, assim como da vida das sociedades, seus costumes, crenças e convicções, a forma de fazer teatro também foi sendo modificada. No entanto, sua essência continua a mesma, que é a tentativa de representar um determinado tema e passar uma mensagem para o público.

Na perspectiva de Maria Clara Machado (2002), o teatro possui uma tríade essencial que seria o ator, o texto e o público. O ator é aquele que representa, interpreta um personagem, através dos seus gestos, emoções, fala, expressões corporais, ele dá vida a história que será contada na peça, nesse sentido representa um papel importantíssimo na prática teatral. O texto serve como um guia para o autor, ele traça não de forma estática e imutável mas, sim como um roteiro, passível de mudanças, as ações que serão realizadas pelo ator. E por fim, mais não menos importante, o público, que é o real motivo do teatro, sem o público o ator não teria para quem interpretar, são para essas pessoas que toda a ação durante uma peça de teatro é dirigida, o sentido da história que é transmitida por meio da peça depende da sua interpretação, tal interpretação irá depender do modo de vida, crenças e convicções dos espectadores.

Souza (2009) destaca que a arquitetura dos teatros gregos possuía como mais importante característica, as construções ao ar livre, chamados de teatro de arena. Em forma de meia lua, visando uma melhor acústica, eles possuíam uma grande plateia. Na época clássica, diversos teatros foram construídos na Grécia. Para os

gregos, ir ao teatro representava um grande acontecimento, que aos poucos, foi tomando conta da vida social dos habitantes.

Há também o teatro de uma forma mais elitizada e sofisticada, praticada em edifícios, contando com uma estrutura de acústica, arquibancada, camarins, dentre outros elementos que corroboram para o sucesso da prática teatral, no entanto, esses espaços naturalmente acabam excluindo aqueles que não tem condições para frequentá-los, que normalmente são indivíduos da classe popular, os espectadores desse tipo de teatro normalmente são pessoas que fazem parte das classes dominantes.

Em oposição ao teatro elitizado temos o teatro de rua, um “Teatro que se produz em locais exteriores às construções tradicionais: rua, praça, mercado, metrô, universidade, etc.” (BERTAZZO, 2004, p.38). Possui suas origens na antiguidade, pois, o teatro nasceu no espaço aberto e desde a Grécia Antiga colocou na cena os problemas da cidade e dos cidadãos. Teatro e cidade sempre foram ligados, a partir de relações conflituosas ou amigáveis, no entanto, foram criados pela burguesia, locais específicos para se fazer teatro, que se constituiu como uma forma de elitizar o teatro e o tornar de difícil acesso para muitas pessoas da classe popular.

As motivações para se optar pelo teatro de rua são as mais variadas, desde uma tentativa de levar o teatro às pessoas que não tem acesso ao fazer teatral convencional, até uma forma de teatro político, Bertazzo (2004, p.22) fala que: “[...] Ao fazer teatro na rua, descobri uma possibilidade nova de plateia que eu não conhecia: a plateia heterogênea.” As pessoas que veem as peças pela cidade são pessoas das mais diversas faixas etárias, classes sociais e mentalidade, este é um dos fatores interessantes do teatro de rua, ele tem de ser criado de forma que trabalhe com sua variedade de público.

O teatro de rua ocupa as áreas abertas fazendo delas seu espaço cênico. No entanto, esses lugares são dotados de significados, inscrevem parte da história da cidade, portanto, devem ser pensados em toda a sua amplitude para que possam ser bem utilizados, cada canto de uma rua carrega consigo um emaranhado de histórias, de significados e vivências que contribuem para complementar o sentido da prática do teatro naquele determinado espaço. Sendo o teatro um produto das experiências humanas, ele pode ser realizado em qualquer espaço, sem necessitar da existência

de uma estrutura sofisticada, pois, os únicos elementos indispensáveis para a prática teatral são os homens, que podem ser os atores da peça ou os espectadores.

## **2.2 A importância da arte e da prática do teatro para construção do saber**

O teatro como ação sociocultural que baseia-se diretamente na produção simbólica de um grupo e permite, portanto, uma perspectiva educacional libertadora, pois, através da sua prática, aqueles que são atingidos têm a possibilidade de ver o mundo de uma maneira especial, que envolve emoções, imaginação e sentimentos. Nessa perspectiva Coelho (1978, p.36) afirma que:

A arte é libertária e o teatro é, sem dúvida, das Artes, expressão libertária por excelência. A possibilidade de “re-viver” sentimentos e situações sem barreiras de tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ocorridos ou apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade.

Nesse sentido, percebemos que a arte tem um caráter libertador, dependendo da intenção dos indivíduos que a pratica e da forma como é desenvolvida, ela pode proporcionar ao indivíduo uma ampla visão do seu contexto, pode o levar a refletir sobre fatos, instigando-o a ler o seu mundo de forma crítica, buscando sempre uma transformação social.

Conforme apontado por Vygotsky (1999): “A arte é o social em nós, e o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais” (p.315). O ensino de artes é indispensável para que o indivíduo compreenda a constante evolução da sociedade. Esta afirmativa coaduna com a Lei n. 9.394\96, artigo 26, § 2.º, que considera que “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Assim o ensino das diferentes formas de artes se constitui como algo imprescindível para a formação dos sujeitos e a construção de conhecimentos.

Vale salientar que, se as formas de artes se configuram como instrumentos de libertação e produtoras de conhecimento, o teatro é em sua essência uma ponte para a reflexão dos agentes que constroem e reconstroem o mundo, ele tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimentos, através da

dramatização os indivíduos se veem e refletem sobre suas ações e sua vida em sociedade. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional de Artes (2000):

Dramatizar não é somente uma realização de necessidade individual na interação simbólica com a realidade, proporcionando condições para um crescimento pessoal, mas uma atividade coletiva em que a expressão individual é acolhida. Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações. (BRASIL, 2000, p.83).

Dialogando com a afirmativa dos PCN's, percebemos a diversidade de significados que há no ato de dramatizar, de fazer teatro. O indivíduo realiza diversas experiências dentro de uma mesma prática, ele aprende a interagir, a respeitar a realidade do outro, a cobrar seus direitos e cumprir seus deveres, ao dramatizar o indivíduo cresce pessoalmente e satisfaz sua necessidade de interação. Sobre a possibilidade que o teatro tem de modificar a postura dos indivíduos frente aos problemas sociais e a sua própria individualidade, uma participante do grupo focal de mulheres afirma que:

[...] eu acho que há uma possibilidade sim dessa arte melhorar a gente enquanto sujeito, enquanto cidadão e fazer a gente refletir mais sobre a nossa postura, nossas escolhas, o respeito que a gente tem que ter com o próximo, por que tudo isso pode ser discutido por meio da arte, por meio do teatro né, eu acho que o teatro ele consegue transmitir isso muito bem porque ele lhe dar com o visual, não só com o caricato, com a imitação essa tentativa de representar essa realidade que nós estamos, esse cotidiano nosso, ele mostra isso de uma forma visual, une diversas linguagens, a linguagem corporal, a linguagem gestual, a fala, o cenário tudo isso dialoga com o tema da peça e se torna significativo a ponto de fazer com que a pessoa tenha um tipo de reflexão, os aprendizados são inúmeros a depender do olhar que essa pessoa venha a ter sobre esta peça. Então você pode refletir sobre este tema, ter um olhar mais sensível para uma coisa que antes você não tinha, de repente você tinha uma venda nos olhos com relação a alguns temas e após assistir uma peça essa venda pode cair. (PARTICIPANTE-GRUPO FOCAL-MULHERES-AGOS/2016).

Na concepção da participante do grupo focal, cada sujeito tem uma forma diferente de reagir as modalidades artísticas depende da visão de mundo de cada um. Mas, ela acredita que o teatro, consegue fazer com que as pessoas tenham um tipo de reflexão sobre determinado assunto por unir diversas linguagens, assim, a prática

teatral facilita o processo de aprendizagem dos indivíduos e nesse sentido a arte pode ser utilizada como ferramenta para transformação social. A fala de um jovem, participante do grupo focal, sobre os resultados adquiridos com o teatro, reafirma o poder que ele tem de mudar a realidade de quem o pratica ou é espectador, ao afirmar que:

Acredito que os resultados serão muito significativos porque o teatro ajuda as pessoas a refletirem sobre as questões sociais e expressarem seus sentimentos, nós que assistimos as peças acabamos aprendendo através da interação com as músicas, com o texto da peça, o figurino, a maquiagem, os personagens e suas falas, é uma troca de conhecimento, já aprendi e mudei minha reflexão sobre muitas coisas após assistir uma peça do artefato. (PARTICIPANTE-GRUPO FOCAL-JOVENS- JUL/2016).

Também realizamos uma entrevista com dez integrantes do grupo Artefato e, quando questionados sobre os motivos de fazerem parte de um grupo de teatro todos foram unânimes em responder que o teatro provoca neles a sensação de liberdade, praticando esta arte eles podem ser quem são, e faz com que se tornem cidadãos ativos pois, além de atuar os artistas desenvolvem um trabalho voltado para arte e educação na cidade, conforme apontado por uma integrante do grupo, a qual afirmou que:

Eu era muito tímida, conhecia o Artefato e tinha vontade de entrar para o grupo, depois que comecei a atuar mudei totalmente, converso mais, opino mais, além disso no grupo nós discutimos muitos assuntos que mim fazem crescer como pessoa e como cidadã, política, desigualdade, respeito, sempre conversamos sobre isso, dar oficinas para crianças, na maioria das vezes carentes, é muito bom também, me sinto bem em realizar esse trabalho. (ENTREVISTA-INTEGRANTE DO ARTEFATO- JUL/2016).

Assim, no que tange a questão das artes, podemos afirmar que todas as suas modalidades, com suas especificidades, contribuem para a construção do conhecimento e a leitura de mundo de cada indivíduo e, quando se trata de teatro, temos de levar em consideração as individualidades dos sujeitos, pois a linguagem teatral e sua prática é produto das relações sociais e das experiências de vida das pessoas. Por isso, a escola, as ONG's, associações, os grupos, independentemente do espaço, podem utilizar o teatro para auxiliar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

### **3 CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO PARA APREENSÃO DE TEMAS EMERGENTES DA GEOGRAFIA: o caso do Grupo Artefato de Serrolândia-Ba**

O grupo de teatro Artefato, atua no município de Serrolândia localizado no Estado da Bahia, há cerca de treze anos, o mesmo desenvolve atividades artísticas e culturais em prol da valorização da cultura popular local e do processo de formação para a cidadania, utilizando a arte como instrumento de transformação social e para formação de indivíduos conscientes e ativos na sociedade.

Desde seu surgimento o grupo realiza muito mais que atividades teatrais para diversão e entretenimento das pessoas, ele nasceu com o objetivo de envolver jovens e crianças do município em atividades culturais pois, os mesmos não possuíam acesso a esse tipo de atividade, além de promover, através das peças teatrais e oficinas gratuitas, a discussão e reflexão de temas que fazem parte do nosso cotidiano e estão emergindo constantemente na sociedade.

Por se tratar de um grupo de arte e educação para a cidadania, que se preocupa em inserir as temáticas sociais no desenvolvimento de suas atividades acreditamos que o Artefato contribui para discussão, sensibilização e apreensão de temas emergentes da geografia, na medida em que suas peças levam o público a refletirem sobre estas temáticas de forma dinâmica e lúdica.

Neste capítulo apresentaremos uma análise das falas dos sujeitos participantes da pesquisa afim de explicar de que forma o grupo de teatro Artefato contribui para discussão e apreensão de temas emergentes da ciência geográfica. No primeiro momento vamos conhecer um pouco da história deste grupo com base no relato de membros fundadores e arquivos disponibilizados pela Associação Cultural e Arte-Educativa de Serrolândia. Em seguida, faremos a exposição das falas concedidas pelas pessoas que participaram do grupo focal, bem como do resultado das entrevistas realizadas com os membros do referido grupo, dialogando com teóricos que discutem sobre a educação geográfica, o processo de ensino-aprendizagem, e a educação em espaços não formais, afim, de explicar como se dá o processo de apreensão de temas emergentes da geografia por meio das peças teatrais.

### 3.1 O município de Serrolândia e o surgimento do grupo Artefato

O município de Serrolândia, localidade onde o objeto de estudo atua, situa-se no estado da Bahia e, faz parte do piemonte da diamantina, está localizado entre as coordenadas 11°24' de latitude sul e 40°18' de longitude oeste de Greenwich, em uma altitude de 482m em relação ao nível do mar (SEBRAE, 1999). A cidade tem 54 anos de emancipação política e, é considerada uma cidade de pequeno porte devido a seu número de habitantes, que segundo dados do IBGE (Censo 2010), sua população é de 12.344 habitantes (sendo 6.042 moradores da zona urbana e 6.574 da zona rural), localizada numa região semiárida. (IBGE, 2010).

Desde a sua formação, este município sempre teve como base econômica a agricultura e pecuária. De uma maneira geral, a população de Serrolândia pode ser considerada jovem, apresenta um baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), apesar de um crescimento econômico significativo nos últimos anos. Como a maior parte das pequenas cidades do Brasil, Serrolândia sofre com a escassez de políticas públicas, principalmente aquelas voltadas para o incentivo à cultura popular.

Sua vegetação é composta predominantemente pela caatinga, com destaque para o mandacaru, cactos, umbuzeiros e o Ouricuri que faz parte da cultura local, em relação a hidrografia, o principal rio é o Jacuípe, além de contar com um açude e diversos riachos. O relevo é na sua maioria de planícies, com pequenos morros, destacamos o monte serrote que é considerado o marco inicial da cidade. Como atividades econômicas do município destaca-se a agricultura com culturas tradicionais de mandioca, feijão e milho, a pecuária, criação de bovinos, suínos, caprinos, o comércio e a indústria, com destaque para as fábricas de bolsas (REIS, 2010).

O município está situado no território de identidade Piemonte da Diamantina, que conforme dados do censo do (IBGE 2010) é composto por dez municípios: Caém, Capim Grosso, Jacobina, Mirangaba, Ourolândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas, Miguel Calmon e Várzea Nova. Integralmente localizado na região semiárida da Bahia, o Piemonte da Diamantina possui clima predominantemente tropical semiárido. O regime de chuvas costuma registrar precipitações que oscilam entre 500mm e 800mm, concentradas na primavera e no verão. Normalmente, as temperaturas variam entre 16 e 33 graus e o bioma predominante é a Caatinga. No mapa (01) podemos visualizar o município de Serrolândia-Ba e as cidades vizinhas.



Várzea do Poço e Miguel Calmon ao oeste, o mesmo conta com uma área de 295, 852 km<sup>2</sup> segundo o IBGE no ano de 2010. É nesta cidade que o foco da pesquisa atua desde julho de 2003.

O grupo de teatro Artefato, atua no município de Serrolândia, há cerca de treze anos, o mesmo desenvolve atividades artísticas e culturais em prol da valorização da cultura popular local e do processo de formação para a cidadania, utilizando a arte como instrumento de transformação social e para formação de indivíduos conscientes e ativos na sociedade. Foi fundado no ano de 2003, por estudantes, artistas e professores da cidade de Serrolândia-Ba, os fundadores sentiam-se inquietos com relação a falta de investimentos em atividades voltadas para a cultura e para o lazer no município por parte do poder público, eles queriam que a juventude serrolandense tivesse acesso à cultura e momentos de lazer por meio do teatro. Atualmente este grupo se institucionalizou como associação, denominada de “Associação Cultural e Arte-Educativa de Serrolândia-Ba (ACAES), a qual falaremos mais adiante. Sobre o processo de criação do grupo, um dos membros fundadores fez um relato dos acontecimentos que colaboraram para o surgimento do Artefato em Serrolândia.

Segundo o entrevistado foi necessário percorrer um longo caminho para criar o grupo Artefato no município, suas experiências pessoais com festivais de arte, ciência e cultura em órgãos ligados à igreja, colégios e universidade contribuíram para amadurecer a ideia de formar o grupo, segundo ele:

Para falar da fundação do grupo artefato é necessário que a gente retorne a algum tempo antes da fundação para entender como se deu esse processo. Eu cresci em Serrolândia desde muito pequeno vendo os movimentos que Pastoral da Juventude do Meio Popular, conhecida como PJMP, desenvolvia com os jovens da cidade isso sempre me inspirou bastante e, eu sempre tive uma afinidade com essa questão artística. Mais posteriormente iniciou-se os movimentos sociais mais fortes e dos grupos de teatro e, o grupo de teatro que mais me marcou foi o cala boca já morreu<sup>7</sup>, do qual eu não atuei como ator, mais ajudava nos bastidores. Posterior a isso, a gente começou com os movimentos que a professora Zilma desenvolveu no colégio municipal, com os festivais de arte, ciência e cultura. [...] começamos a dialogar com o movimento chamado MIAC (Movimento de Intercâmbio Artístico e Cultural pela Cidadania), e a partir daí começamos a participar de alguns encontros para discutir a questão da arte para educação e da arte para cidadania. [...] a gente precisava de algo que discutisse a contra cultura, que discutisse não a arte pela arte, mas, a arte pela educação então essa pedagogia da arte e educação a gente construiu muito pelo trabalho do MIAC e pelo

---

<sup>7</sup> Cala Boca já Morreu- Primeiro grupo de teatro da cidade de Serrolândia.

trabalho que o CRIA<sup>8</sup> vinha realizando em Salvador e na região onde atuava [...]. Através de um encontro em Salvador eu vim com essa ideia para Serrolândia, e começamos um diálogo com estudantes do colégio estadual de Serrolândia (CES) e do municipal, pensamos em construir um grupo que tivesse essa pegada, esse viés, e aí fundamos o artefato em julho de 2003 [...] e, foi naquele ano que nasce a ideia do artefato, a ideia do nome foi minha, inicialmente não se entedia muito bem o nome, parecia algo muito cristalizado no sentido mais plástico da ideia, mais depois as pessoas absorveram de uma forma mais subjetiva o nome, a ideia de transformar arte em fato, e a cidadania trabalhada através da arte, esse foi o ponta pé inicial. (ENTREVISTA-FUNDADOR-AGOS/2016).

Através do relato concedido por este membro fundador do grupo Artefato, podemos notar que desde o seu surgimento o grupo utiliza de uma pedagogia voltada para arte e educação, afim de educar para a cidadania. Com base no relato percebemos que ele sempre esteve vinculado a atividades artísticas, seja na igreja, no grupo teatral “Cala Boca já Morreu”, no colégio ou como professor, e que foi necessário percorrer um longo caminho para finalmente criar o grupo na cidade de Serrolândia. É interessante pontuar que a formação inicial do membro fundador é Geografia, logo desde o início ele sempre buscou inserir a discussão de temas geográficos e sociais nas atividades desenvolvidas pelo grupo.

Outro ponto relevante do relato concedido pelo membro fundador foi sobre o objetivo do grupo desde sua criação, pois, para ele a cidade de Serrolândia estava estagnada em relação a produção cultural, no entanto, aqueles que se empenharam em criar o Artefato queriam algo além da arte pela arte, não visavam apenas o desenvolvimento de atividades para divertir a população, eles objetivavam a inserção de jovens e crianças no meio cultural e que esse meio pudesse contribuir para transformar a realidade dos mesmos, como podemos constatar na fala de um dos membros fundadores.

Com um sentimento de saudades relembramos o grupo Cala Boca Já Morreu e cogitamos a possibilidade da criação de um novo grupo teatral, que pudesse discutir problemáticas sociais e colaborar com a formação e a transformação social das pessoas envolvidas tanto do

---

<sup>8</sup> CRIA- O Centro de Referência Integral de Adolescentes tem como missão, por meio da arte-educação e do despertar de sensibilidades, provocar nas pessoas atitudes transformadoras de si e da sociedade em que vivem, de forma coletiva e comunitária. Isso se dá desde 1994, a partir de um trabalho de teatro com adolescentes baseado em proposta de arte-educação desenvolvida por Maria Eugênia Milet, sua fundadora. Disponível em: <http://blogdocria.blogspot.com.br/> Acesso em: 26 de setembro de 2016.

grupo, como da comunidade. (ENTREVISTA-FUNDADORA-AGOS/2016).

Desta forma, desde o princípio, o grupo teve como propósito, a utilização da arte como ferramenta para discussão de temas relevantes no meio social, ou seja, não era apenas um grupo de teatro, mais sim um grupo que contemplasse todas as linguagens artísticas possíveis, e que houvesse uma união entre a arte com o engajamento social, com a cobrança de direitos, a reflexão acerca dos deveres, o real significado da cidadania e a transformação social. A fala a seguir ressalta esse propósito do grupo.

Não tenha dúvida, o grupo artefato nunca teve desde 2003 o intuito de fazer teatro simplesmente para ter uma bilheteria, ou para criar um público de teatro, é tanto que nós estreamos com uma peça de rua, então a ideia do artefato era sempre sair das quatro paredes de um teatro, do espaço de um centro cultural e ir onde as pessoas estavam, de levar alguma informação. Eu lembro muito bem que após a nossa estreia, e a receptividade da comunidade foi muito positiva, que nós construímos através de oficinas a colagem da peça sociedade com defeito de fabricação<sup>9</sup>, nós sempre tínhamos a ideia de levar um recado de ter um posicionamento político, não político partidário, mais relacionado as questões sociais, então eu acho que até hoje o compromisso do artefato é social, é muito forte, ligado a questão da garantia dos direitos, as questões políticas, pedagógicas ligadas a arte e educação, a arte a cultura, tanto que nós vemos aí depois de vários anos que o grupo continua fortalecendo esse legado de levar arte e educação para a população. (ENTREVISTA-FUNDADOR-AGOS/2016)

A questão social sempre esteve presente no desenvolvimento das atividades realizadas pelo grupo, na leitura do relato anterior notamos que desde o seu surgimento o artefato buscava levar informação para as pessoas onde elas estivessem, pois, ele não atuava apenas no centro cultural entre quatro paredes, o grupo ia onde as pessoas estavam, levando o teatro para aqueles que não tem acesso a nenhuma forma de arte, os participantes do grupo, que era formado por jovens, estudantes e professores, tinha um posicionamento político e buscavam sensibilizar a população serrolandese através da arte. Essa foi uma característica do grupo desde seu nascimento, a vontade de colaborar com a comunidade na qual atuava, e continua

---

<sup>9</sup> Sociedade com defeito de fabricação foi uma peça teatral apresentada e construída pelo grupo artefato, no ano de 2003, que discutia questões como a fome, a seca, alienação e política.

sendo, como podemos notar a partir da fala de um dos integrantes da formação atual do artefato.

A função social do grupo artefato abrange desde uma peça teatral com temas do cotidiano das pessoas a realização de oficinas de teatro para crianças e adolescentes carentes tirando estes de uma condição vulnerável, expostos a drogas, criminalidade e desvios de condutas, oferecendo-os um olhar diferenciado da realidade. Embora utilizamos algumas adaptações, o artefato procura sempre está ligado a temas do cotidiano das pessoas, a seleção de temáticas voltadas para o social é sem dúvidas o ponto forte do grupo, discussões sobre política, saúde, educação, direitos e deveres, preconceito, discriminação, problemas ambientais, uso e consumo responsável de recursos naturais, estão sempre presentes nas nossas atividades. (ENTREVISTA-INTEGRANTE DO ARTEFATO- JUL/2016).

Com base na fala de um integrante atual do grupo artefato, notamos que ao longo desses treze anos de existência ele vem mantendo sua essência e seu propósito inicial, que é a arte como instrumento de transformação social e, que as problemáticas sociais estão presentes nas peças apresentadas pelo grupo e nas oficinas voluntárias de teatro que o mesmo desenvolve no município, sempre relacionando os problemas sociais com a realidade vivenciada na cidade, sobre a escolha das temáticas a serem trabalhadas pelo artefato, um dos fundadores relatou que:

Bem as temáticas elas eram trabalhadas basicamente a partir do direito das crianças e dos adolescentes, então trabalhávamos a questão de cidadania, afetividade, política, família, gênero. Eram temáticas que não eram impostas, mais eram temas que estavam presentes na vida das pessoas, que as crianças traziam de casa, como a questão da família, violência, afetividade, drogas, meio ambiente, estavam sempre ligadas com a realidade de quem participava. Corriqueiramente dentro da pedagogia e da metodologia do grupo sempre foi trabalhado a questão do engajamento. (ENTREVISTA-FUNDADOR-AGOS/2016)

Comparamos a fala do fundador do grupo, com um relato de uma integrante atual, sobre a questão das escolhas das temáticas que são trabalhadas pelo artefato e, percebemos que o grupo mantém esse viés de buscar inserir em suas atividades temas que fazem parte da realidade dos indivíduos e que estão em constante discussão.

Nós sempre buscamos inserir tanto nas oficinas, quanto nas peças que são apresentadas, temas e assuntos que estão no auge, que são críticos e por muitas vezes são deixados de lado em outros espaços, então questões como racismo, violência, de todos os tipos, gênero, o lugar, a questão da realidade local,

política, cidadania, diversidade religiosa, que é considerada um tabu nas escolas, as minorias como os povos indígenas por exemplo, estão sempre presentes no desenvolvimento das nossas atividades, nosso intuito é e, sempre foi educar através da arte. (ENTREVISTA- INTEGRANTE- GRUPO ARTEFATO- JUL./2016).

Ao analisarmos os relatos concedidos pelos entrevistados, notamos que o artefato mantém seu engajamento social desde sua criação até os dias atuais e, que a escolha dos temas que são trabalhados pelo mesmo sempre leva em consideração a realidade dos sujeitos e aquilo que está sendo discutido no momento em escala global, nacional, regional ou local.

Ao longo de sua história o grupo vem sendo aprovado em editais de projetos de apoio a realização de atividades culturais oferecidos por órgãos ligados ao governo federal e estadual que visam o estímulo ao fortalecimento da cultura e a prática das modalidades artísticas no nosso país, a participação do grupo nesses projetos é de extrema importância para a manutenção das atividades realizadas pelo mesmo, uma vez que, os recursos financeiros são escassos, dificultando a criação e montagem de espetáculos, no entanto, o grupo se sustenta com a venda de ingressos de valor simbólico para alguns espetáculos e as oficinas funcionam graças ao trabalho voluntário de membros do grupo. Conforme documentos disponibilizados pela ACAES, a tabela 1 a seguir nos mostra alguns dos projetos culturais contemplados pelo grupo Artefato através de editais do governo ou entidades financiadoras.

Tabela 1- Projetos culturais contemplados pelo Artefato

ANO	PROJETO	ORGÃO
2004	Tacho de Arte	Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE)
2010	Os Saltimbancos Itinerante	Fundação Nacional da Arte (FUNARTE)
2011	Déjà vú Da Eleição	Fundação Cultural da Bahia (FUNCEB)

Fonte: ACAES, 2016.

Além da oportunidade de obtenção de recursos financeiros para facilitar o desenvolvimento das atividades artísticas e culturais realizadas no município de Serrolândia pelo artefato, os projetos possibilitam também apresentar a população

serrolandense modalidades artísticas que muitos não têm acesso, pois, a cidade ainda é muito carente de investimentos do poder público municipal voltados para a cultura.

A tabela 1 traz exemplos de alguns projetos que foram desenvolvidos pelo grupo artefato. O primeiro foi o Tacho de arte, que teve como apoio para sua execução as contribuições da Associação Serrote Educativa (ASE<sup>10</sup>) e surgiu da necessidade que a população de Serrolândia apresenta no que se refere as iniciativas de arte e educação e tinha como objetivo geral envolver crianças, adolescentes e jovens da cidade num trabalho com arte e educação utilizando as diversas linguagens artísticas como forma de inserção e interação com o meio em que vivem firmando o compromisso do trabalho pedagógico com a cidadania no que se refere a consciência política, intelectual e artística de um modo geral. Houve a realização de oficinas de teatro, dança, capoeira, poesia, reciclagem, desenho e pintura, que culminou no I Festival de Cultura e Arte de Serrolândia (ACAES, 2016)<sup>11</sup>.

O segundo projeto foi executado no ano de 2010, esse tinha como principal objetivo apresentar o espetáculo teatral “Os Saltimbancos Itinerante” na sede da cidade de Serrolândia e nos povoados, afim de proporcionar a comunidade serrolandense um momento de diversão e reflexão através do teatro, principalmente nos povoados haja em vista que eles não têm nenhum acesso a esse tipo de arte.

O terceiro projeto, intitulado Déjà vu da Eleição, foi aprovado e executado entre os anos de 2011 e 2012, é um espetáculo inédito com texto da diretora do grupo Ivaneide Silva Santos, que retrata a história de uma família de eleitores, em seu cotidiano, vivenciando o período eleitoral do nosso país, traz reflexões sobre a corrupção, a compra de votos, a existência de políticos honestos, bem como a necessidade de conscientização dos indivíduos no que se refere às propostas políticas voltadas para a administração pública, visando promover uma reflexão sobre a importância que deve ser dada a esta ação por todos os cidadãos brasileiros, sobretudo na consciência de cada eleitor, no que se refere às escolhas dos candidatos e a contribuição para uma mudança favorável na administração pública do nosso país. Sobre esta questão Candau (1999, p. 112) complementa que:

---

<sup>10</sup> Associação Serrote Educativa (ASE) fundada em 1998, com intuito de discutir e fomentar ações relacionada à educação e cultura voltadas para os direitos de crianças, adolescentes e jovens no município de Serrolândia.

<sup>11</sup> Dados retirados de arquivos da Associação Cultural e Arte-Educativa de Serrolândia (ACAES).

Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social e esta para ser eficaz, não pode ser reduzida ao âmbito individual. Educar para a cidadania é educar para a democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural. É incorporar a preocupação ética em todas as dimensões da vida pessoal e social.

Vale salientar que a escolha de discutir o período eleitoral partiu de uma realidade vivida pela população de Serrolândia, por haver um descaso que ocorre, por grande parte dos cidadãos serrolandenses, com as campanhas eleitorais, tanto municipais como nacionais, no que se refere à escolha dos candidatos, à compra de votos e o desinteresse em participar das decisões políticas a serem tomadas para definirem os rumos que a nossa sociedade deve tomar.

No que se refere à institucionalização do Artefato, após doze anos de trabalhos realizados no município, o grupo decidiu se institucionalizar, em 26 de janeiro de 2015 foi fundada a Associação Cultural e Arte-Educativa de Serrolândia Bahia- ACAES<sup>12</sup>, caracterizando-se como uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter organizacional, filantrópico, assistencial, recreativo e cultural, apartidária, com a finalidade de atender a todos que a ela se dirigirem, independente de classe social, sexo, raça, cor ou crença religiosa. Com base no estatuto que rege a ACAES são prerrogativas da mesma:

Fomentar e desenvolver diversas modalidades artísticas, incluindo teatro, dança, capoeira, música e todas as outras que possam vir a ser de utilidade para a coletividade; Promover e organizar eventos, exposições, festivais, mostras, oficinas e concursos artísticos-culturais, sendo priorizados aqueles oriundos e/ou realizados em benefício de população com menor acesso a produtos culturais e que privilegiem a diversidade cultural; Apoiar e estimular a preservação de valores culturais locais; Contribuir para conscientização das pessoas e para a formação de um pensamento reflexivo, capaz de compreender o processo artístico; Incentivar jovens, adolescentes e idosos a participarem dos eventos artísticos e culturais promovidos pela associação; Promover palestras e seminários educacionais e profissionais; (ESTATUTO-ACAES-2016).

De acordo com as prerrogativas apresentadas no estatuto da ACAES, a mesma foi fundada com o intuito de oferecer a comunidade serrolandense o acesso a

---

<sup>12</sup> A ACAES - atual mantenedora do grupo Artefato, conforme citado anteriormente, tem sido grande parceira para o desenvolvimento da pesquisa por ter nos fornecido informações, disponibilizado os projetos culturais do Artefato, assim como os roteiros das peças, fotos, vídeos e demais documentos que contribuíram para a construção deste relatório de pesquisa.

modalidades artísticas e culturais de forma indiscriminada, buscando incentivar crianças, adolescentes, idosos, a participarem de atividades ligadas a dança, o teatro, capoeira, poesia, dentre outras, e fazer destes momentos algo divertido e ao mesmo tempo possibilitando o conhecimento de temáticas sociais sob o olhar da arte. Além de fortalecer a cultura local tendo em vista a importância da mesma para a construção da identidade dos cidadãos serrolandenses.

Vale salientar que o foco do grupo Artefato é desenvolver trabalhos socioculturais afim de contribuir para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade de Serrolândia, no entanto, suas atividades não ficam restritas no município, o grupo já atuou em diversas cidades circunvizinhas como Várzea do Poço, Várzea Nova, Jacobina, Miguel Calmon, Pintadas, Ipirá, Capim Grosso dentre outras localidades, levando arte e educação para diferentes públicos.

Nessa perspectiva, percebemos que a história do Artefato esteve sempre ligada a preocupação com as questões sociais que envolvem a cidade de Serrolândia e a microrregião, que o grupo tem um engajamento social muito forte e, que seu intuito é promover a cidadania por meio da arte e da educação. Neste caso, o teatro se configura como uma importante ferramenta para contribuir com o processo de reflexão, discussão e apreensão de temas que emergem a todo instante no nosso meio e, como a geografia está em todo o lugar e é produzida por cada um de nós, ela está intrinsecamente ligada as atividades promovidas pelo grupo.

### **3.2 O grupo Artefato e a apreensão de temas emergentes da geografia**

Discutimos nos capítulos anteriores as transformações socioespaciais causadas na sociedade com o advento da revolução técnica-científica e informacional, que propiciou um aumento vertiginoso na produção de novas tecnologias e contribuem para o processo de compressão do espaço, tornando as distâncias cada vez menores, devido aos constantes avanços nos meios de transporte e comunicação. Tais transformações também atingiram os espaços formais de educação provocando uma instabilidade nessas instituições pois, a sociedade contemporânea é marcada pelo bombardeamento e o rápido alastramento de informações, o que causa diversas mudanças no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Esse fenômeno, também conhecido como globalização, modificou os paradigmas e conceitos de

diversas áreas do saber, não foi diferente com a ciência geográfica, como afirma Pontuschka e Oliveira (2006, p.12):

A ciência que estuda o espaço geográfico também vem mudando: Os temas de pesquisa e as metodologias se ampliam e se transformam; os temas tradicionais são agora revisitados pela ótica do nosso tempo e novos temas emergem diante da chamada modernidade. O ensino e a aprendizagem da geografia estão envoltos nesse emaranhado de movimentos.

Nesse sentido, percebemos que a dinâmica de transformação do espaço e da sociedade mudou, e junto com essas mudanças há uma emergência de temas que necessitam ser rediscutidos, revisitados e repensados a partir de um ponto de vista diferente, levando em consideração a realidade social e temporal atual e os instrumentos que são utilizados para isso. Essa revisão na forma de ver os temas da ciência geográfica, configura os temas emergentes da geografia, muitos são temas discutidos pela ciência há muito tempo, no entanto, neste cenário, há uma necessidade de revisá-los com um novo olhar.

Afim de entender como o teatro pode contribuir para apreensão de temas emergentes da geografia, realizamos uma entrevista com dez integrantes do grupo de teatro artefato, formado por jovens e adultos, a maioria cursando nível superior no campus IV da Universidade do Estado da Bahia em diferentes cursos, outros ingressaram em cursos técnicos ou estão cursando o ensino médio., e um grupo focal com dez homens, dez jovens, e dez mulheres, para compreendermos como se dá esta troca de conhecimentos a partir da linguagem teatral, vale salientar que todos os sujeitos participantes da pesquisa entendem que a escola já não consegue dar conta sozinha de formar o sujeito para a vida em sociedade e, que os espaços não formais de educação contribuem de maneira significativa para este processo. Os entrevistados chamam atenção para a diferença entre as formas de educar, e que seja na escola, ou nos espaços não formais, todas têm grande importância para a sociedade. Segundo um relato de um participante do grupo focal de homens (Imagem 01), o processo de educação:

É a comunhão do conhecimento que acaba se entrelaçando. A escola não consegue abarcar o conhecimento propriamente dito, assim como os espaços não formais também não. Mas acredito que nessa integração, eu acredito que há uma harmonia entre o saber elaborado que é o saber da escola, que tem uma estrutura estabelecida, uma grade curricular, um livro didático e o saber popular, que nós carregamos, que é o resultado das nossas experiências de vida,

daquilo que nossos pais e avós nos transmite, é uma bagagem que carregamos sempre, acredito que a união dos dois pode contribuir significativamente para educar o indivíduo. (PARTICIPANTE-GRUPO FOCAL- HOMEM- SET/2016).

O que se percebe no relato do participante é que a integração entre a escola e os espaços não formais seria uma ótima opção para enfrentar esse bombardeamento de informações, muitas vezes desconexas e sem sentido reproduzidas pela grande mídia e aceita por muitos como a única fonte de conhecimento da atualidade correta. Seria uma união entre o saber científico ensinado nas escolas, com base em um currículo, uma concepção pedagógica, uma metodologia de ensino previamente definida com o saber popular, que é construído com base nas experiências de vida do sujeito, levando em consideração o meio onde ele vive. A imagem 1 a seguir, nos mostra a realização do grupo focal de homens.

Imagem 01: Grupo focal com homens



Fonte: Oliveira, Outubro/2016.

Como podemos ver na imagem, estiveram presente no encontro quatro participantes, embora tenham sido convidados dez homens para participar da pesquisa. Contudo, todos os que estiveram presentes são estudantes, universitários, membros de associações comunitárias e, contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da pesquisa.

De acordo com as afirmações das participantes do grupo focal de mulheres (Imagem 02), a cidade de Serrolândia possui muitos espaços de educação fora das escolas e, esses espaços contribuem constantemente para a formação e conscientização dos indivíduos, eles podem não ter um currículo pré estabelecido ou uma carga horária, mas, tem uma maneira diferente de discutir temáticas relevantes para a vida em sociedade.

Imagem 02: Grupo Focal Mulheres



Fonte: Oliveira, Setembro/2016.

A imagem 02 representa o grupo focal realizado com sete mulheres do município, as mesmas são professoras, estudantes, artistas que conhecem o trabalho realizado pelo Artefato e através de seus relatos enriqueceram a pesquisa. Vale salientar que a pesquisa foi realizada na casa de cultura do município, onde a ACAES está instalada.

Quando questionada a respeito dos espaços não formais na cidade de Serrolândia que desenvolvem atividades voltadas para o processo de educação do indivíduo em seus diversos aspectos a participante respondeu que:

Eu diria que aqui em Serrolândia há grupos que fazem trabalhos específicos e que contribuem bastante para formar verdadeiros cidadãos no município, o grupo de capoeira que por um tempo foi

incentivado pelo grupo artefato que também é um grupo de teatro da cidade, também aqui nós temos algumas associações a ADECS, associação aí voltada para o esporte que tende a fazer alguns movimentos na área do esporte como corridas, maratonas, campeonatos de futebol, as igrejas, no entanto, eu destaco aqui o trabalho do artefato no município como um grupo de arte e educação que sempre está participando de eventos, promove bastante peças e interage, tem oferecido oficinas de teatro para as crianças do município, [...] sobretudo porque o grupo tem o apoio de muitos estudantes universitários, pessoas novas que tem contribuído com uma visão diferenciada do mundo, da sociedade, desse convívio, e eu acho que esses grupos são extremamente importantes para a cidade porque tem dado opções diferentes para as pessoas. (PARTICIPANTE- GRUPO FOCAL- MULHER- AGO./2016).

Analisando o relato anterior, percebemos que há uma variedade de atividades educativas sendo realizadas fora do ambiente escolar na cidade de Serrolândia, que abarca diversas modalidades, artísticas, esportivas e religiosas e auxiliam no processo educativo dos cidadãos serrolandenses. A participante destaca a contribuição do artefato, entendendo que através dos eventos, peças e oficinas, que são realizadas pelo grupo, há uma possibilidade de ver a sociedade de forma diferenciada. Além de contribuir para formação do público das peças o Artefato é de suma importância para a formação dos adultos, jovens e crianças que são integrantes do grupo, pois, ao mesmo tempo que eles estão fazendo arte, também estão contribuindo para transformar a sociedade em que vivem, a partir da fala de uma integrante podemos reforçar essa ideia, quando questionada sobre a contribuição do grupo para sua formação enquanto cidadã, a jovem respondeu que:

Por ser um grupo de arte e educação, o artefato me auxilia na reflexão e na mudança de postura na sociedade. Trazendo à tona uma discussão importante que é o exercício da cidadania ou a possível efetivação da mesma, não se trata apenas de apresentações de peças teatrais, mais sim de discussões de temáticas que estão ligadas diretamente com a vida, a problemas sociais, que fazem parte do nosso cotidiano. (ENTREVISTA- INTEGRANTE DO ARTEFATO- JUL/2016).

Notamos à similaridade nas opiniões, tanto da participante do grupo focal que representa o público das peças teatrais, quanto da integrante do grupo Artefato, no tocante a importância do referido grupo para o processo de educação dos indivíduos, ambas reafirmam que o teatro pode transmitir conhecimentos e formar cidadãos. A arte tem uma grande importância na educação e em geral ela tem função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um

fator essencial de humanização. “Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reinterpreta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário...” (MARTINS, M. et al, 1998, p.57). As diferentes modalidades artísticas se configuram como possibilidades para que o indivíduo consiga ler e representar o seu mundo, aquilo que for significativo para ele, utilizando o corpo, cores, sons, enfim, dando um sentido lúdico a sua realidade.

O grupo Artefato busca levar para a população a arte, mas, não somente arte pela arte, não é apenas entretenimento, diversão, como vimos anteriormente, o histórico do grupo sempre esteve relacionado a um engajamento social, a tentativa de utilizar a arte como instrumento para leitura de mundo e transformação do mesmo. Questionamos as participantes mulheres do grupo focal a respeito das apresentações de teatro realizadas pelo artefato, se elas já foram espectadoras de algum espetáculo e o que acharam, em todos os relatos notamos que elas tinham um conhecimento do trabalho que é desenvolvido pelo grupo na cidade e, que são frequentadoras assíduas das peças teatrais.

Já assistir várias apresentações e cada uma acaba influenciando nosso modo de pensar não só na criança mais também no adulto, há vários ensinamentos, em vários tipos de peças, até mesmo peças que são mais voltadas para a comédia faz a gente refletir sobre nossos atos, faz a gente pensar também sobre nosso contexto social, nosso contexto político, o ambiente também, nós acabamos refletindo quais as nossas ações com o meio ambiente e na sociedade, então mesmo que seja ou uma peça mais dramática ou uma peça mais de comédia, faz com que possamos refletir sobre o que nós estamos fazendo e sobre o que nossas atitudes estão influenciando na sociedade, e se a gente está fazendo algo para mudar nosso contexto social ou estamos parados esperando que outras pessoas façam por nós. (PARTICIPANTE- GRUPO FOCAL- MULHER- AGOS. /2016).

Ao analisarmos o relato da participante mulher, vemos o caráter reflexivo das peças de teatro apresentados pelo artefato, a influência que elas têm no modo em que a participante pensa determinados temas que fazem parte do seu contexto social, e seu poder de inferência, que a leva a repensar sua atitude como cidadã, se está ajudando a mudar o meio onde a mesma vive ou está sendo passiva esperando a iniciativa dos outros. Conforme salienta os PCN's:

O teatro, no processo de formação do sujeito, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua

comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, o sujeito pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio (BRASIL, 2000, p. 57).

Dialogando com a afirmativa apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, constatamos que o teatro apresenta-se como uma oportunidade de apropriação de conteúdos sociais e culturais que emergem em nosso meio. A respeito da importância do teatro para o processo de formação para cidadania, os jovens através de relatos concedidos no grupo focal (Imagem 03) afirmaram que aprender de forma prazerosa se torna muito mais significativo e que muitos conteúdos que eles veem nas apresentações teatrais e são importantes para serem discutidos, não são abordados na escola, pois, muitas vezes estes temas são considerados como tabus para a sociedade.

Imagem 03: Grupo focal com jovens



Fonte: Oliveira, Julho/2016

A imagem 3 mostra a realização do grupo focal feito com jovens de Serrolândia afim de ouvir suas contribuições acerca do tema da pesquisa, foram convidados dez jovens, sete participaram e contribuíram para o desenvolvimento da investigação. O relato a seguir traz a concepção de um dos jovens que participaram do grupo focal sobre o teatro.

O teatro é uma forma de nos fazer ver coisas que as vezes passam despercebidas no nosso dia a dia. É como se fosse um reflexo das nossas ações, eu mesmo já assistir muitas peças e me encaixava na realidade de muitos personagens, era como se fosse eu (risos), tem temas como política, religião, sexo, desigualdade de gênero, que por causa de um padrão, não vemos na escola e, quando vemos é de forma superficial, já no teatro não, eles conseguem discutir esses temas que parecem ser tão sérios- e são (risos) mais é diferente, nós aprendemos e ao mesmo tempo nos divertimos. (PARTICIPANTE-GRUPO FOCAL- JOVENS-JUL.2016).

De acordo com o relato do jovem o teatro foge do padrão, ele ensina de forma lúdica, trata de temas que são críticos e relevantes para a sociedade entretendo e divertindo, é uma forma prazerosa de aprender. Sobre a ação de educar ludicamente, Brandão (2007, p.24) aponta que:

A ação de educar não pode restringir-se à simples preocupação com as estruturas mentais, mas também com a expressão do corpo em sua totalidade. Se educar é libertar, então, os processos que regem esta ação educativa devem fornecer subsídios para que tal ideia se concretize.

No tocante ao ensino de temas emergentes da geografia a ludicidade se torna um elemento imprescindível, pois, para que o indivíduo compreenda a realidade como um todo e não de forma fragmentada, faz-se necessário que o conhecimento geográfico seja apresentado a ele de forma contextualizada e prazerosa, buscando a inserção ativa do mesmo no espaço vivido. Sobre a presença da geografia nas peças apresentadas pelo grupo artefato o grupo focal de mulheres respondeu que a geografia está presente em tudo e, no caso dos espetáculos os temas geográficos sempre estão em evidência, por estarem vinculados a questões sociais.

Eu acho que quando a gente fala de geografia, a gente se refere a uma série de aspectos, a uma infinidade de temas que estão ligados a ela, a discussão do espaço, das relações sociais, do meio ambiente, as peças do artefato conseguiram mostrar isso. Sobre esse nordeste mais voltado para a seca que inclusive é uma das críticas que eu costumo fazer de mostrar uma outra representatividade do nordeste, que não apenas o nordeste da seca mas, também tem mostrado muito as mulheres também participando, trabalhando, em cargos políticos e fazendo a sociedade refletir sobre essa desigualdade de gênero. A questão da cultura local daqui de Serrolândia como as fábricas de bolsa e o Ouricuri, eu acho que de certo modo isso emerge nas peças de alguma maneira, aparece ali. (PARTICIPANTE- GRUPO FOCAL- MULHER- AGO./2016).

Dialogando com o relato das participantes do grupo focal com mulheres Kaercher (2003, p.116), observa que:

A geografia, por sua amplitude temática, por tratar de assuntos ligados à natureza e à sociedade, cada qual com suas “n” divisões, possui, por conseguinte, um amplo “laboratório” de aprendizagem. Se aprende Geografia no mundo, em outras palavras. A sua própria “definição” etimológica é levada ao pé da letra. Tudo acaba sendo pois tudo ocorre “na Terra”. Ou seja, a Geografia tem um estatuto de universalidade ele é um livro aberto.

Comparando a fala da participante do grupo focal com a afirmação de Kaercher (2003) constatamos que a geografia, os temas que fazem parte desta ciência, estão muito presentes nas peças teatrais desenvolvidas pelo Artefato. Que questões que envolvem espaço, meio ambiente, relações sociais, política, gênero, cultura local e nordeste aparecem de alguma maneira nas peças. A participante se posiciona de forma crítica sobre a realidade que é retratada pelo grupo sobre o nordeste, ela acredita que a peça “FACES do Nordeste” ainda representa um olhar estereotipado dessa região, o que é extremamente importante pois, demonstra que a apresentação teatral conseguiu despertar na espectadora uma reflexão a respeito da temática apresentada.

A imagem 04 retrata uma cena da peça “FACES do Nordeste” que através de uma colagem envolvendo dramatização, dança, música e cordel, tenta demonstrar algumas características da região nordestina, as riquezas e as mazelas provocadas pela seca. Conta a história de uma família que na tentativa de fugir deste fenômeno natural abandonam seu lar e partem em direção a outro lugar, em busca de uma vida melhor, porém, a filha mais nova não resiste a caminhada e morre no percurso, causando uma imensa dor aos pais e irmãos, no entanto, demonstrando o poder de reação dos nordestinos os artistas cantam e recitam cordéis “Exaltação ao Nordeste” e “Paisagem do Interior” que exaltam as riquezas e belezas do nordeste, reafirmando que a região nordestina vai além de um lugar com baixos índices pluviométricos e o clima semiárido, essa região é um mosaico de riquezas culturais e naturais que perpassam o drama da seca.

O relato concedido por participantes do grupo focal sobre a peça mencionada anteriormente ressalta a ideia de que cada pessoa interpreta uma cena de teatro de um modo diferente, um detalhe por menor que seja muda a interpretação. No relato

anterior a participante faz uma crítica a forma como o nordeste é representado pela peça, segundo ela a visão estereotipada do nordeste como terra seca e de sofrimento está muito presente nessa dramatização, porém, outra participante faz um relato totalmente diferente da mesma peça, isso é a magia do teatro, o público apreende e reflete sobre a mensagem transmitida de acordo com as suas convicções, seu modo de vida, ninguém precisa se encaixar em um padrão para aprender, conforme apontado por Boal (2008) nos capítulos anteriores.

Imagem 04: Peça “FACES do Nordeste”



Fonte: ACAES, 2016

Como podemos visualizar na imagem 04 o figurino e os utensílios dos personagens são bem característicos da cultura nordestina como por exemplo a peneira, a capanga, a enxada e a moringa<sup>13</sup>. A maquiagem dos personagens demonstra uma palidez que pode ser ligada a questão da fome, que infelizmente faz parte da realidade de muitos nordestinos, a cena retratada pela imagem é de uma família de retirantes. Podemos notar que o público consegue interpretar essa diversidade de informações que são transmitidas pelo figurino, acessórios e

---

<sup>13</sup> A moringa é um utensílio feito com barro muito utilizado no nordeste brasileiro como reservatório para água e decoração.

maquiagem utilizados pelos personagens, através da afirmação de uma participante mulher do grupo focal, segundo ela:

[...] tem uma peça que eu gosto muito que é a “Faces do nordeste”, e eu acho muito interessante, não só pra mim que sou aqui do nordeste mais também para as pessoas de fora, ter uma visão mais ampla que o nordeste é muito mais que seca, ao mesmo tempo que o artefato retrata o sofrimento causado pela seca a muitas famílias, ele consegue mostrar a diversidade de riquezas que temos, através da dança, a musicalidade, a alegria nordestina e os cordéis que citam nossas riquezas naturais e culturais, faz com que valorizemos mais nossa cultura. (PARTICIPANTE- GRUPO FOCAL- MULHERES- AGO.2016).

O relato de um participante homem, também mostra uma outra interpretação da mesma peça, ressaltando a capacidade que o teatro tem de nos fazer refletir criticamente e de diversas formas sobre um mesmo tema.

Uma cena, que na minha opinião ela é mais forte de todas, da peça faces do nordeste, é quando há uma dramatização da criança morrendo por conta da fome, todas as vezes que eu vejo essa cena eu choro! Por que é um problema social que por mais que a gente produza mais do que se consuma e isso universalmente, ainda não conseguimos sanar esse problema. E acho que através disso podemos trabalhar IDH, PIB, renda, desigualdade social, classe. (PARTICIPANTE- GRUPO FOCAL- HOMENS- SET./2016).

Esses diferentes pontos de vista é algo positivo, pois a partir deles podemos concluir que após assistir à peça cada pessoa conseguiu aprender algo sobre o tema, a aprendizagem não é homogênea mais ela existe. Notamos que a mesma temática causou uma variedade de sensações e sentimentos em diferentes pessoas, confirmando a ideia de Boal (2008) apontada nos capítulos anteriores. O primeiro relato faz uma crítica a maneira como o nordeste é trabalhado, já o segundo, ver as várias faces do nordeste que não é só seca, ela conseguiu identificar as riquezas dessa região através da músicas, poemas e dramatização e, o terceiro relato descreve a seca e a fome como um problema social.

Os homens também relataram suas experiências como espectadores das peças realizadas pelo grupo, eles confirmaram que o teatro praticado pelo artefato é voltado para arte e educação e instiga o público a refletir sobre determinadas temáticas.

Tem umas atividades bem voltadas para o regional, tem uma leitura do grupo que eu adoro, acho sensacional, que é Paisagem do Interior, o grupo declamando esse poema de Jessier Quirino, a leitura dramatizada é incrível. Que é direcionada para nossa particularidade, não tão somente o ambiente físico, nós conseguimos visualizar a nossa terra, o sertão, o semiárido, o nordeste, ouvindo o poema nós conseguimos nos visualizar enquanto sertanejos, moradores do interior, é o nosso lugar. (Participante- Grupo Focal- Homens-Set./2016).

O poema citado no relato anterior é uma criação do nordestino Jessier Quirino, que apresenta uma leitura bem cômica e real da paisagem do interior, é um retrato da nossa realidade por isso onde esse poema é apresentado causa risos e emoção ao mesmo tempo, além de apresentar de forma irônica críticas a alguns problemas que fazem parte da realidade das pequenas cidades interioranas. A estrofe a seguir apresenta uma crítica a corrupção dentro do processo político com uma simples descrição da realidade.

Mastruz e erva cidreira  
 Debaixo de jatobá  
 Menino quereno olhar  
 As calça da lavadeira  
 Um chiado de porteira  
 Um fole de oito baixo  
 Pitomba boa no cacho  
 Um canário cantador  
 Caminhão de eleitor  
 Com os voto tudo vendido  
 Isso é cagado e cuspidado  
 Paisagem de interior (QUIRINO, 2002).

O verso “Caminhão de eleitor, com os voto tudo vendido” leva o espectador a uma reflexão sobre o período eleitoral, a corrupção por parte do político que compra o voto e do cidadão que o vende, é uma forma lúdica de criticar a realidade.

Quando questionado sobre quais os temas emergentes da geografia que estão presentes nas peças do grupo artefato o grupo focal de jovens respondeu que o grupo discute as questões sociais e que por esse motivo as temáticas da geografia sempre se fazem presentes nas peças, focando nos direitos e deveres do cidadão.

Racismo, a questão dos povos indígenas, a desigualdade social, o meio ambiente, as questões que envolvem a política como a democracia, é, o voto consciente, a corrupção, a participação das mulheres na política, o meio ambiente, tecnologia, violência, há, são muitos, porque como o artefato não é só um grupo de teatro mais também de educação, suas discussões nas peças sempre leva o

público a refletir sobre questões sociais. (PARTICIPANTE- GRUPO FOCAL- JOVEM- JUL.2016).

Com base em entrevista concedida por um integrante do grupo Artefato percebemos que há uma semelhança entre sua fala e o relato do participante jovem do grupo focal, quando questionada sobre como é realizada a escolha das temáticas trabalhadas pelo grupo e quais são essas temáticas o membro do grupo respondeu que:

Normalmente fazemos reuniões e discutimos o que vai ser trabalhado tanto nas peças, como nas oficinas, geralmente são temas ligados a sociedade, principalmente os que estão em discussão no momento. Já trabalhamos a questão da cidadania, política, violência, meio ambiente, gênero, desigualdade social e racial... sempre pensamos em levar um pensamento crítico sobre determinado assunto para o público. (ENTREVISTA- INTEGRANTE DO ARTEFATO- AGO./2016).

Notamos a variedade de temas geográficos discutidos pelo grupo Artefato através das peças, um tema que está sendo discutido frequentemente pela sociedade em geral, porém, ainda é muito superficial, está relacionado a questão de gênero, vivemos em um país marcado pela desigualdade exorbitante entre homens e mulheres e, quando uma peça de teatro traz uma mulher como destaque na política, há uma espécie de quebra dessa ideia de que o “lugar da mulher é na cozinha” por exemplo. Segundo o relato de um homem a peça “Déjà Vu da Eleição”:

Déjà vu da eleição, discutia o período das eleições, a questão da cidadania, da importância do voto, da honestidade. Depois da peça eu comecei a refletir e pensar: será que eu tou dando a devida importância para meu voto? Será que eu penso nas suas consequências? Foi interessante porque durante a peça eu me via naqueles personagens, contribuiu e muito para mudar minha postura. (PARTICIPANTE- GRUPO FOCAL- HOMENS- AGO./2016)

O relato demonstra a importância da peça para que o mesmo pudesse refletir seu papel enquanto cidadão consciente no período eleitoral e nas consequências das suas escolhas, é interessante perceber que ele como espectador da peça enxergou-se no personagem e, isso contribuiu para mudar sua postura sobre a temática discutida, então houve uma troca de conhecimentos entre os atores da peça e o participante que era espectador.

A peça *Déjà vu da Eleição*, apresenta uma reflexão através da tragicomédia do período eleitoral, conta a história do cotidiano de uma família durante a campanha eleitoral, bem como a necessidade de conscientização dos indivíduos no que se refere às propostas políticas. Tem mulheres como personagens destaque, candidata a deputada e assessora, com o objetivo de mostrar para o público que a mulher pode sim ocupar cargos políticos. A imagem 06 retrata uma cena da peça *Déjà vu da Eleição*, onde temos uma candidata a deputada estadual e uma assessora mulher. A peça aborda ainda a importância do voto consciente, a existência de políticos honestos e o processo de corrupção durante o período eleitoral que ainda faz parte da nossa realidade.

Imagem 05: Peça *Déjà vu da Eleição*



Fonte: ACAES, 2012.

Sabemos que muitas vezes há uma coerção por parte da sociedade para definirmos nossas características relacionando nosso sexo ao gênero correspondente:

A cultura ocidental moderna privilegia a diferença sexual como suporte primordial e imutável da identidade de gênero. Segundo este ponto de vista, as distinções anatômicas expressariam uma grande linha divisória que separaria homens e mulheres, concebidos, nesses termos, como corpos, como sujeitos fundamentalmente diferentes e, assim, destinados a abrigarem e a desenvolverem emoções, atitudes, condutas e vocações distintas. Isto explicaria que a decisão de alguém

de romper com essa suposta determinação do sexo biológico, empreendendo uma transição do masculino ao feminino ou vice-versa, cause escândalo e gere violência e perseguição. (SARTORI; BRITO; 2008, p.36).

A discussão sobre gênero torna-se cada vez mais necessária na sociedade contemporânea, precisamos enxergar o sujeito para além do fator biológico, temos que entender suas escolhas, as emoções e atitudes que regem sua vida, essas temáticas devem ser discutidas em todos os espaços, e sobre vários pontos de vista, no caso da geografia temos que entender que antes de tudo somos agentes transformadores do espaço independente de sermos homens, gays, travestis ou mulheres.

No que tange ao processo de ensino e aprendizagem, o grupo focal com mulheres também se posicionou a respeito do conhecimento apreendido pelas mesmas através das peças de teatro do artefato, concordaram que uma peça pode trazer inúmeros ensinamentos para os espectadores e, que a aprendizagem não será igual para todos, pois, cada um terá uma forma diferenciada de ver e interpretar a mesma cena.

Bem, a gente sempre tem um aprendizado, me sensibilizou bastante um momento do cidadão de papel que mostra na peça a visão de um estrangeiro sobre o Brasil, o Brasil estereotipado que embora seja o país da alegria, o país da felicidade assim vendido é também o país da desigualdade social, da miséria, da fome, do abandono, das crianças que são violentadas e abandonadas, que são marginalizadas sobretudo quando são crianças ou sujeitos negros, então eu acho que nesse sentido que essa peça foi muito significativa e me fez refletir bastante sobre este olhar do estrangeiro sobre o Brasil que não corresponde a nossa realidade. (PARTICIPANTE- GRUPO FOCAL- MULHERES- AGO./2016).

O relato da participante reafirma o poder que o teatro tem de nos levar a reflexão de determinados assuntos, na fala, podemos notar que a participante percebeu através da cena o olhar estereotipado que o estrangeiro tem sobre o território brasileiro, ao mesmo tempo em que o Brasil é vendido como o país do carnaval, da mulher bonita, da festa, também é enxergado como a terra das desigualdades, violência, preconceito e discriminação. E essas desigualdades ficam ainda maiores quando se tratam de negros, é muito contraditório pensar que em um país multicultural e miscigenado ainda há a presença do racismo e do preconceito, mesmo representando a maioria da população brasileira segundo o IBGE, negros

(pretos e pardos) eram 53,6% em 2014, no entanto sua presença na mídia, nos cargos públicos de destaque, na política, ainda é muito pequena, em contrapartida os índices de violência contra crianças e adolescentes negros estão cada vez mais altos.

A imagem 06 é de uma cena da peça o cidadão de papel que discute a questão da miscigenação brasileira e o racismo, na cena acontece um censo, na qual os personagens não sabem ao certo como se identificar, se são brancos, pardos ou negros, uma personagem negra é levada ao tronco, retratando o período da escravidão, mas após isso, os personagens dançam a música “Pérola Negra” de Daniela Mercury, buscando ressaltar a cultura e a beleza negra.

Imagem 06: Peça O Cidadão de Papel



Fonte: ACAES, 2015.

A cidadania, que é uma temática emergente na sociedade brasileira, que por muitas vezes não é exercida ou nos negam, está presente nas peças do grupo. Para Milton Santos (1997 apud LERNER 2005, p.133) “A cidadania está mutilada e circunscrita à noção de consumidor”. Inúmeras vezes a cidadania é confundida com uma questão econômica, devemos reconhecer que ser cidadão é muito mais que ser hierarquizado numa determinada classe social. O espetáculo O Cidadão de Papel, é uma colagem de cenas, retirada do texto de Filinto de Coelho, baseado no livro “O Cidadão de Papel” de Gilberto Dimenstein e adaptado pelo grupo Artefato, traz uma colagem de cenas que retratam temas como violência, gênero, desigualdade social,

política, racismo, cidadania enfim, temas relevantes que fazem parte do nosso cotidiano.

Sobre a peça o cidadão de papel, um participante jovem do grupo focal afirma que: “pela sua relevância política, chama a atenção de públicos diferentes porque ela aborda uma variedade de temáticas que estão no nosso cotidiano e quando vemos de uma outra forma, com um novo olhar, nos chama atenção”. (PARTICIPANTE-GRUPO FOCAL- JOVEM, JUL./2016). A imagem (07) e (08) retratam cenas que fazem parte da peça o cidadão de papel e trazem uma comparação de duas famílias, uma de classe média alta e a outra de classe média baixa, ambas vivem no Brasil, mas, parecem estar em mundos totalmente diferentes.

Imagem 07: Família Rica, cena da peça O Cidadão de Papel



Fonte: ACAES, 2015.

Imagem 08: Família pobre, cena da peça O Cidadão de Papel



Fonte: ACAES, 2015.

Sobre as duas cenas representadas pelas imagens 07 e 08, um participante homem do grupo focal descreveu que:

Aquela cena da família rica e da família pobre no cidadão de papel é muito interessante, na hora que estamos assistindo a peça é muito engraçada, o pai da família rica fala que vai fugir do país por que os pobres estão invadindo tudo, aí a mãe pobre vai para a fila do SUS e não sabe dizer a filha quando vai voltar, tem que levar até alimentos pois, não sabe o tempo que vai ter que esperar, mais depois quando paramos para refletir percebemos que é essa nossa realidade, que vivemos em um país marcado pela desigualdade social, pela miséria, por um sistema de saúde fracassado, e nesse mesmo país temos famílias que vivem tão diferente, uma vai passar as férias na Disney, outra vai para a fila do SUS e não sabe quando vai voltar, a cena me trouxe uma reflexão sobre o país que nós vivemos e se é esse o lugar

que queremos para nossos filhos e netos. (PARTICIPANTE- GRUPO FOCAL- HOMEM- SET./2016).

O participante homem, através do seu relato, deixa claro que a cena da peça O cidadão de papel, lhe possibilitou a reflexão e apreensão de uma temática que está bem próxima a nossa realidade e, mesmo sendo apresentada de forma cômica, conseguiu levar a mensagem para o público. A questão da desigualdade social é algo tão comum em nosso país que as vezes nem notamos quão grande são as diferenças no modo de vida de uma família rica e uma família pobre, por meio do teatro o espectador pode notar as diferenças e refletir sobre essa situação. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2003) a pobreza deve ser compreendida para além da falta de recursos econômicos, segundo ela:

Precisamos entender que a situação de vulnerabilidade social vivida por muitos é, antes de tudo, uma questão de violação de direitos humanos, a começar pelo mais básico deles: o direito à vida, direito primordial de qualquer ser humano previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos- e o primeiro a ser comprometido em situações de pobreza e miséria. (UNESCO, 2003, p.79)

Desigualdade social é muito mais que uma diferença entre estar rico ou pobre, é uma questão de violação de direitos básicos, as pessoas têm de ter acesso a saúde, educação, saneamento básico, cultura e o primordial o direito à vida, no entanto em países como o Brasil, cuja a economia é considerada emergente, a situação das pessoas que vivem na linha da pobreza é de extrema vulnerabilidade e, discutir essa problemática é uma saída para tentar transformar essa realidade.

Percebemos que todos os sujeitos que participaram dos grupos focais, de jovens, mulheres e crianças concordam que o grupo artefato exerce uma função social de grande importância para o município de Serrolândia e que o mesmo consegue desempenhar o papel de formar cidadãos críticos e participativos em nossa sociedade. A fala de um participante do grupo focal reforça essa afirmativa.

As peças do grupo artefato elas sempre trazem uma reflexão e, 95% das peças de teatro que já assistir na minha vida foram apresentadas pelo grupo para vocês ter noção da importância, as mensagens transmitidas pelas peças são voltadas para nós enquanto cidadãos protagonistas na sociedade, cada enredo apresenta um direcionamento, mais num resumo geral o grupo tenta passar a ideia de protagonismo na sociedade, não no sentido de destaque, mais no sentido de ajudar a mudar nossa realidade. (PARTICIPANTE- GRUPO FOCAL- HOMEM- SET./2016).

De acordo com o relato do participante, percebemos que o principal objetivo do grupo Artefato no município de Serrolândia é formar cidadãos ativos e participativos, que sejam protagonistas na sociedade e colaborem para transformar a realidade e, a ferramenta utilizada para isso é a arte, através de uma pedagogia da libertação, defendida por Paulo Freire e que objetiva a transformação de vida através da educação. Um integrante do grupo também se posicionou a respeito da função social do Artefato, segundo ele o grupo contribui para a formação do indivíduo:

[...] Trazendo os jovens e adolescentes para o meio cultural, fazendo com que eles sejam capazes de exercer suas qualidades e seus talentos, que as vezes a nossa sociedade não reconhece. Tirando-os das ruas e tornando-os cidadãos. (ENTREVISTA- INTEGRANTE DO ARTEFATO- JUL./2016).

Podemos concluir que a análise dos dados obtidos a partir da realização de entrevistas com três membros fundadores do grupo artefato, com dez integrantes atuais do grupo e com grupos focais compostos por jovens, mulheres e crianças, além da observação in lócus, responde a nossa problemática a respeito das contribuições do grupo artefato para apreensão de temas emergentes da geografia, percebemos, com base na fala dos sujeitos que há uma troca de conhecimentos entre os atores que realizam as peças teatrais e o público que as assistem e, que os temas geográficos se fazem presentes nas atividades desenvolvidas pelo artefato, ressaltando a afirmativa que a geografia está presente em todos os lugares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como foco de estudo as contribuições do teatro para apreensão de temas emergentes da geografia: o caso do grupo Artefato no município de Serrolândia-Ba, desta maneira entendemos que a escolha do referencial teórico acerca das transformações socioespaciais na sociedade contemporânea, os espaços não formais de educação, as novas linguagens como instrumentos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e a educação geográfica foi fundamental para a realização do estudo e contribuiu para o processo de análise dos dados.

O marco teórico utilizado pela pesquisa possibilitou a compreensão das transformações causadas no espaço geográfico após a revolução técnica-científica-informacional, que afetou significativamente as escolas, caracterizadas como espaços formais de educação, neste cenário surgem os espaços não formais educativos que mesmo não utilizando uma estrutura pré estabelecida contribuem para formar os indivíduos em seus diversos aspectos.

Ficou evidente que as novas linguagens-cinema, teatro, música, cordel, dentre outras- são importantes ferramentas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem pois, possibilitam a discussão de temas relevantes para a vida em sociedade de forma dinâmica e prazerosa, aproximando as temáticas da realidade vivenciada pelos indivíduos.

Constatamos que a escolha dos instrumentos para a análise de dados (Grupo focal, entrevistas, observação in lócus e análise de fotos e vídeos) foi de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, na medida em que nos possibilitou uma visão abrangente e diversificada acerca do objeto de estudo.

No que tange a problemática estudada, constatamos que o grupo de teatro artefato, atuante no município de Serrolândia-Ba, através da realização de peças teatrais contribui para apreensão de temas emergentes da geografia, na medida em que trabalha com temas que fazem parte da realidade social dos indivíduos e utiliza a arte para possibilitar o processo de formação para a cidadania, proporcionando ao público diversão e conhecimento por meio do teatro e da arte.

Contudo percebemos que o processo de apreensão de temas emergentes da geografia por intermédio do teatro não ocorre de forma homogênea, o que é positivo

pois, cada sujeito constrói sua aprendizagem de maneira diferente, com todos os espectadores, a partir da análise das falas dos participantes do grupo focal realizado com jovens, mulheres e homens percebemos que cada sujeito interpreta uma mesma cena de diversas formas, dependendo da suas crenças, valores e convicções.

Sabemos que o processo de ensino-aprendizagem no tocante a ciência geográfica se configura como algo complexo, principalmente no que diz respeito a compreensão das transformações constantes do espaço geográfico, ao mesmo tempo, entendemos que a educação geográfica é extremamente importante para formar sujeitos capazes de ler e transformar sua realidade. Contudo, percebemos a necessidade de utilizar novas linguagens para possibilitar esse conhecimento e facilitar a leitura de mundo, desta forma, entendemos que para haver uma efetivação de uma educação geográfica transformadora é necessário entendermos que a geografia está em toda parte e é feita por nós.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **A crise da escola e a educação não-escolar**. In: Jornal A Página da Educação, ano 11, n. 10, março de 2002, p. 27. Disponível em: <<http://www.a-pagina-da-educacao.Pt/>>. Acesso em: 10/11/2014.

ALVES, Roberta Monteiro. **Literatura de cordel: Por que e para que trabalhar em sala de aula**. Revista Fórum Identidades, Ano 2, Volume 4 – p. 103-109 – jul-dez de 2008. Acessado em 29/05/2016.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).

BERTAZZO, Ivaldo. **Espaço e Corpo**. São Paulo: SESCSP, 2004.

BEZERRA, Kátia Costa. **O tenso rememorar da Ditadura**. São Paulo: Papyrus, 2004.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 6 ed- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BURLA, Gustavo; AGUIAR, Valéria Trevizani Burla de. **O teatro e o ensino de Geografia**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia- ENPEG: Porto Alegre, 2009.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Arte. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARLOS, Erenildo J.; FAHEINA, Evelyn F. A. **O uso da imagem como estratégia da gestão do conhecimento interdisciplinar**. In: CARLOS, J. C. (Org.). Por uma pedagogia crítica da visualidade. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas – SP: Papirus, 1998.

COELHO, Paulo. **O teatro na educação**. Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária, 1978.

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FILIZOLA, Roberto. KOZEL, Salette. **Teoria e Prática do Ensino de Geografia: Memórias de Terra**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2009.

FONSECA, S.G. A incorporação de diferentes linguagens no ensino de história. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Didática e Prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizagens**. Campinas: Papirus, 2003.

FONTANA, Lélia Longen. **Por onde anda o ensino de desenho geométrico?** Monografia apresentada no curso de Especialização em Expressão Gráfica no Ensino. Departamento de Expressão Gráfica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 28. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 (1979).

GAGLIARDI, Mafra. **O teatro, a escola e o jovem espectador.** In: Comunicação & Educação, São Paulo, v. 1, n. 31, p. 67 a 72, set./dez. 1998.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.** Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

GOHN, M.G. **Educação não formal e cultura política:** impactos do associativismo no Terceiro Setor. São Paulo: Cortez, 2005, p. 65-90.

GUÉNON, Denis. **O teatro é necessário?** -São Paulo, Perspectiva, 2004.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 1989 (3. ed.).

IBGE, **Contagem da População 2010.** Disponível em [www.ibge.br](http://www.ibge.br). Acesso em setembro de 2016.

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de Geografia.** 3 ed. Santa Cruz do sul: Edunisc. 2003.

KATUTA, ANGELA MASSUMI. **A educação docente: (re)pensando as suas práticas e linguagens.** Terra Livre, Presidente Prudente, v. 1, n. 28, jan./jun. 2007.

LACOSTE, Yves. **A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Tradução Maria Cecília França. Campinas: Papyrus, 1993

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre, Artmed, 2005

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 6. Ed – São Paulo. Cortez, 2002.

LIMA, A. M; SANTOS, M. D. V. B; RIOS, M. L. **Atualização do mapa de estradas municipais de Serrolândia- Bahia com uso de ferramentas livres:** integração entre o Quantumgis e o Google Earth. Instituto Federal de Educação, Disponível em: <[www.cartografia.org.br/cbc/trabalhos/6/427/CT06-64\\_1404431834.pdf](http://www.cartografia.org.br/cbc/trabalhos/6/427/CT06-64_1404431834.pdf)>. Acesso em 14 de setembro de 2016.

MACHADO. M. C. **O Tablado.** São Paulo: Agir, 2001.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1997.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, **O Quantitativo-Qualitativo:** Oposição ou Complementaridade? Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 1993.

MIZUKAMI, Maria da graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** Campinas: Papirus, 1997.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. PONTUSCHKA, Nídia Nacib (orgs.) **Geografia em Perspectiva:** ensino e pesquisa. 3 ed. –São Paulo: Contexto, 2006.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro.** São Paulo: brasiliense, 1998.

REIS, Diomedes Pereira dos. **Serrote de Ontem, Serrolândia de Hoje.** 3 ed. Salvador: Press Color, 2010.

RIBEIRO, A. M. **Curso de Formação Profissional em Educação Infantil**. Rio de Janeiro: EPSJV/Creche Fiocruz, 2005.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SANTOS, Milton. **“As cidadanias mutiladas”**. In: LERNER, Júlio. **O Preconceito**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2005.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTOS, Roberto Vatan dos. **Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem**. São Paulo, 2005.

SARTORI, Ari José; BRITO, Néli Suzana. **Gênero na educação: espaço para a diversidade**. Florianópolis: Genus, 2008.

SEBRAE/BA. **Diagnóstico Municipal 80 / Serrolândia** . Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas do Estado da Bahia, Salvador, 1999.

SELIGMANN, Silva, Márcio. **História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes**, Campinas, Editora da Unicamp, 2003.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **"Teatro grego"**; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/teatro-grego.htm>>. Acesso em 26 de outubro de 2016.

SOUZA, V.C.M. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto**. Editora PINI, São Paulo, 2009.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. 2003. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em 20/10/2016.

VASCONCELOS, Luiz Paulo da Silva. **Dicionário de teatro.** Porto Alegre: L&PM, 2001.

VEIGA-NETO, Alfredo. “**Pensar a escola como uma instituição que pelo menos garanta a manutenção das conquistas fundamentais da Modernidade**”. In: COSTA, Marisa V. (org.) A escola tem futuro? Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.103-126.

VON SINSON, O.R.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (orgs). **Educação não-formal: cenários da criação.** Campinas, SP: Editora Unicamp/Centro de Memória, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

## APÊNDICE



Universidade do Estado da Bahia- UNEB Departamento de Ciências Humanas- DCH  
Campus IV

### Entrevista para grupo focal

1° outras atividades realizadas fora do ambiente escolar, podem contribuir para educar um indivíduo? Como?

2° em Serrolândia existe algum grupo ou instituição social que desenvolve esse trabalho de educação? Se sim, quais?

2° vocês já assistiram as apresentações do grupo Artefato? O que acharam?

3° Quais ensinamentos que uma peça de teatro já lhes transmitiu?

4° Quais os temas que são evidentes na sociedade atual que você já viu sendo apresentado alguma peça teatral do Artefato?

5° Como a pesquisa é sobre a geografia, os temas Gênero, território e territorialidade, globalização, meio ambiente, cidadania, violência e política já foram abordados? Como?

6° O que você aprendeu após assistir essa peça? Mudou sua postura ou modo de se relacionar com as pessoas?

7° Descreva alguma apresentação teatral, realizada pelo Artefato, que contribuiu para sua formação enquanto cidadão em seus diversos aspectos- cultural, social, político, econômico.

8° Você acredita que o grupo artefato desenvolve uma função social no município? Se sim, qual?



Universidade do Estado da Bahia- UNEB Departamento de Ciências Humanas- DCH  
Campus IV

### **Entrevista para integrantes do grupo Artefato**

1° Há quanto tempo você participa do grupo Artefato?

2° O que te fez participar de um grupo de teatro?

3° Ser integrante de um grupo de teatro e arte educação contribui para sua formação como cidadão? De que forma?

4° O grupo Artefato tem uma função social e educativa no município de Serrolândia? Se sim, como ele exerce essa função?

5° Quais são e como é feita a seleção de construção das temáticas apresentadas nas peças do Grupo Artefato?

6° Na sua opinião, o grupo Artefato contribui para apreensão de temas emergentes da Geografia (Gênero, território e territorialidade, globalização, meio ambiente, cidadania, violência e política, entre outros)? De que forma?

7° Descreva sobre alguma apresentação teatral, que você já participou ou assistiu, realizada pelo Artefato, que contribuiu para a discussão e apreensão dos temas emergentes da Geografia citados na questão anterior.

8° Sobre o público que assiste as apresentações do Grupo Artefato o que você tem a comentar sobre o envolvimento dessas pessoas com a mensagem transmitida nas peças?

9° Quais os principais espaços de atuação do grupo Artefato? Como e Por quê ele atua?

10° Como você descreveria o Grupo Artefato?



Universidade do Estado da Bahia- UNEB Departamento de Ciências Humanas- DCH  
Campus IV

### **Entrevista com membros fundadores do Artefato**

1° Quando e como vocês fundaram o grupo artefato?

2° Quais razões os motivaram a criar um grupo de teatro na cidade de Serrolândia?

3° Porque você decidiu participar de um grupo de teatro?

4° Você acredita que desde o seu início, o grupo artefato levava além de diversão, conhecimento para o público das peças? Justifique.

5° Quais eram as temáticas trabalhadas no período em que você participou do grupo? Como elas eram escolhidas?

6° O que te fez sair do grupo artefato?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS, CEP-UNEB**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**“Contribuições do teatro para apreensão de temas emergentes da Geografia: o caso do grupo Artefato no município de Serrolândia-Ba”.**

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa **“Contribuições do teatro para apreensão de temas emergentes da Geografia: o caso do grupo Artefato no município de Serrolândia-Ba”**, realizada em **“Serrolândia - BA”**. O objetivo da pesquisa é “Investigar as contribuições do teatro para apreensão de emergentes da geografia em Serrolândia – BA”. A sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma respondendo aos questionários e/ou entrevistas. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os benefícios esperados serão para a comunidade pesquisada e para a educação geográfica, pois após finalização e obtenção de resultados, a pesquisa será apresentada para todos os participantes.

Informamos que o(a) senhor(a) não pagará nem será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contactar **(Liane Oliveira dos Santos / laianeserrolandia@gmail.com / (74) 81009970** ou **Ivaneide Silva dos Santos / (74) 81146622**), ou procurar o Comitê de

Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado da Bahia, com contato prévio no telefone 74 3621 3337. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Serrolândia, 09 de setembro de 2015

**Ivaneide Silva dos Santos**

Pesquisadora Responsável

\_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Obs: Caso o participante da pesquisa seja menor de idade, deve ser incluído o campo para assinatura do menor e do responsável.